

2

0

2

2

**BOLETIM**

**INDICADORES**

**ECONÔMICO-**

**FISCAIS**

**DEZEMBRO**

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)

**JAIRO LUIZ SARTORETTO (INTERINAMENTE)**

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)

**JAIRO LUIZ SARTORETTO**

Secretário Executivo do Meio Ambiente

**LEONARDO SCHORCHT BRACONY PORTO FERREIRA**

Diretoria de Ciência, Tecnologia e Inovações

**MORIS CLEBER KOHL**

Diretoria de Clima e Biodiversidade

**LUCIANO HENNING**

Diretoria de Desenvolvimento Territorial

**THOBIAS LEÔNCIO ROTTA FURLANETTI**

Diretoria de Emprego e Renda

**RICARDO JOSÉ AMORIM**

Diretoria de Recursos Hídricos e Saneamento

**PEDRO BROLEZZI**

Diretoria de Relações e Defesa do Consumidor

**JOÃO VITOR DA SILVEIRA**

Diretoria de Empreendedorismo e Competitividade

**CARLOS ALBERTO ARNS FILHO**

Gerência de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim

**PAULO ZOLDAN**

Projeto Gráfico

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE

**Contato**

[contato@sde.sc.gov.br](mailto:contato@sde.sc.gov.br)

## Sumário

|  |    |
|--|----|
| CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE.....  | 4  |
| APRESENTAÇÃO .....   | 5  |
| RESUMO EXECUTIVO: <b>ECONOMIA CATARINENSE DESACELERA</b> .....                             | 6  |
| 1 QUADRO RESUMO .....  | 11 |
| 2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....   | 12 |
| 3.RECEITA TRIBUTÁRIA.....  | 15 |
| 4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL.....   | 14 |
| 5. OUTROS INDICADORES FISCAIS .....  | 15 |
| 6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO .....                           | 16 |
| 7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE.....   | 17 |
| 7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR .....                         | 17 |
| 7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS.....                | 18 |
| 7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA .....  | 18 |
| 7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO .....              | 20 |
| 7.5. VOLUME DE SERVIÇOS.....   | 21 |
| 7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA .....                      | 22 |
| 7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA..... | 23 |
| 7.8. MERCADO DE TRABALHO .....   | 24 |
| 7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....  | 25 |
| 7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA.....   | 26 |
| 7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS .....   | 27 |
| 8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO .....                         | 28 |
| 9. ECONOMIA INTERNACIONAL .....  | 29 |

**NOTAEXPLICATIVA:**A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

## CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,420 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km<sup>2</sup>. Nossa força de trabalho no terceiro trimestre de 2022 está estimada em 4,098 milhões de pessoas sendo que 96,2% delas estavam ocupadas. Em relação ao trimestre anterior, o número de pessoas ocupadas permaneceu estável, e em relação ao mesmo trimestre de 2021, houve um acréscimo de 227 mil pessoas. Dos 3,944 milhões de ocupados, 55,8% estavam empregados no setor privado (88,4% com carteira assinada, o maior percentual do País); 3,9% eram trabalhadores domésticos; 9,5% empregados no setor público; 4,9% eram empregadores e 24,6% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 1,3% da população ocupada.

Do total de catarinenses ocupados, 23,4% tinham seu trabalho principal na indústria geral; 18,3% no comércio; 14,1% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 11,9% nos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; 8,1% na agropecuária, florestas e pesca; 7,1% na construção; 4,4% em outros serviços; 5% nos transportes, armazenagem e correio; 4% nos serviços domésticos e 3,8% em serviços de alojamento e alimentação.

A taxa de desocupação no Estado está em 3,8%, a menor do País, cuja média é 8,7%. O percentual diminuiu 0,1 p.p., ou 6 mil pessoas a menos na comparação com o 2º trimestre de 2022. Na comparação com o terceiro trimestre de 2021, o contingente de desocupados teve redução de 53 mil pessoas. São agora 154 mil pessoas desocupadas. Os trabalhadores na informalidade totalizaram 1 milhão de pessoas, representando 25,9% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 39,4%. A taxa estadual de subutilização da força de trabalho recuou 0,2 p.p., para 6,8%, representando 10 mil pessoas subutilizadas a menos em relação ao trimestre anterior. É a menor taxa do País, cuja média é de 20,1%. O percentual de pessoas desalentadas subiu 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior, para 0,5%, ou 5 mil pessoas a mais nessa condição, totalizando 21 mil pessoas. É também o menor percentual do País, cuja média é 3,8%. O rendimento médio habitual do catarinense (R\$ 3.141) cresceu 5,4% em relação ao segundo trimestre mas não registrou avanço estatisticamente significativo frente ao 3º trimestre de 2021.

Frente ao impacto da pandemia, nosso PIB teve uma retração de 2,9% em 2020, sendo estimado em R\$ 349,3 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 48.159 era o 4º maior. Para 2021, estimamos um crescimento de 8,3% para o Estado. E nos últimos doze meses até setembro de 2022, em relação ao mesmo período anterior, nossas estimativas apontam para um crescimento do PIB de 2,2%. Em 2021, nossas exportações atingiram US\$ 10,3 bilhões ou 3,7% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária nos posiciona como o 3º maior estado importador com 11,4% do total em 2021.

**Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano** e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

## APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina apresenta dados e informações da economia do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, volume de vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio e expectativas de agentes econômicos. Aborda também a evolução dos dados fiscais do governo estadual, entre os quais as receitas e despesas, evolução da dívida, dos gastos com pessoal, do resultado primário e nominal, entre outros indicadores do governo e da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2020, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para os anos de 2021 e 2022.

Nesta edição, no artigo de abertura, apresenta uma abordagem referente ao PIB de Santa Catarina no período de doze meses encerrados em setembro de 2022, relativos ao mesmo período anterior.

Traz também, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, entre os quais os últimos indicadores fiscais do governo estadual, divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

[Acesse nosso site](#)

## ***ECONOMIA CATARINENSE DESACELERA***

2022 foi mais um ano desafiador para os brasileiros. Iniciou com mais um pico da variante Ômicron no País, quando grande parte da sociedade já percebia a pandemia como superada. O grande número de casos registrados gerou muita apreensão e contribuiu para postergar a normalização da circulação das pessoas e por sua vez, de seu acesso ao consumo de bens e, principalmente, de serviços.

Não bastasse os efeitos desastrosos da epidemia sob a economia que desde princípios de 2020 desafiou a todos, a invasão russa na Ucrânia em fins de fevereiro passado, ocasionou mais um choque profundo e transformador, em todas as partes do mundo, justamente em um período em que se deslumbrava uma forte recuperação econômica.

Os mercados de commodities e o comércio internacional foram (e seguem) significativamente impactados. Ainda que parte do agronegócio estadual tenha se beneficiado com o aumento de preços e volumes exportados, a falta ou o alto custo de insumos e componentes industriais se disseminou por diversos segmentos, seja pelo aumento de preços ou pela redução da produção, e impactou também o consumo.

Também houve forte desaceleração da economia chinesa, que impactada pelos reveses da pandemia e pela crise imobiliária,

persistiu com uma política de covid zero implementando persistentes lockdowns.

Para fazer frente a uma inflação expressiva e crescente, decorrentes dessa conjuntura adversa, o Banco Central elevou rapidamente a taxa básica de juros do País, a Selic, que impactou as demais taxas de empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras. Em menos de um ano e meio, a Selic passou de 2% para 13,75%, com uma esperada repercussão negativa na produção e no consumo. Ainda que em patamares elevados, e acima do teto da meta estabelecida pelo Banco Central, a taxa de inflação está com tendência de queda. Em janeiro passado estava em 10,4% e fechou outubro em 6,5%.

E com a inflação elevada e rendimento real do trabalho em queda ao longo do ano, a proporção de catarinenses endividados cresceu pelo décimo mês consecutivo em setembro e atingiu 56,4% das famílias. Em nível nacional, o cenário é bem pior, com o patamar de endividamento e as dívidas em atraso renovando recordes. Isso explica o pessimismo do consumidor que se mostra cauteloso frente a esse cenário.

Apesar das recentes revisões para cima do desempenho da economia brasileira em 2020 e 2021, o que se observa é uma perspectiva de baixo crescimento no País, abaixo não somente da média mundial, mas inclusive da média da América Latina e de Países Emergentes, tanto em 2021 como em 2022, segundo o último relatório do FMI para as perspectivas econômicas mundiais.

Segundo o IBGE, em recente divulgação do PIB trimestral, a economia brasileira desacelerou, passando de um crescimento de 5% nos quatro trimestres terminados em dezembro de 2021 (em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores) para 3%, na mesma comparação terminada em setembro.

O resultado do Valor Adicionado dos quatro trimestres terminados em setembro de 2022 do PIB brasileiro decorreu dos seguintes desempenhos: Agropecuária (-1,3%), Indústria Total (+0,8%), sendo que a Indústria de Transformação retraiu 2,1%, e Serviços (+4,4%), sendo que o Comércio retraiu 0,7%.

As perspectivas atuais para a economia nacional, seja para o quarto trimestre do ano, como para 2023, são de uma acomodação desse crescimento a patamares inferiores, já que as restrições fiscais e a alta dos juros para conter a inflação, limitará as possibilidades de crescimento econômico. Também as incertezas típicas de anos eleitorais (e de transição de governo), o baixo aporte de investimentos públicos e o baixo crescimento mundial, contribuirão.

Com o resultado do terceiro trimestre, as previsões de crescimento para a economia brasileira em 2022 estão sendo revisadas e atualmente estão em torno de 3%.

E para 2023, o FMI prevê um crescimento de 1% para a economia brasileira, enquanto o Banco Central através do Boletim Focus, projeta em 0,75%.

Sem os estímulos do mercado interno e com o mundo em desaceleração, além de outros reveses apontados acima, a economia catarinense que vinha crescendo acima da média brasileira desde 2016, passa agora por um processo de acomodação.

Diante da perda de dinamismo dos indicadores e da base alta de comparação, a estimativa de crescimento da economia catarinense para os quatro trimestres terminados em setembro de 2022, em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores, desacelerou para uma alta de 2,2%. Abaixo, portanto, dos 2,7% estimados para os quatro trimestres encerrados em junho. Lembrando que em 2021, nossas estimativas apontaram para um crescimento de 8,3%.

O resultado do Valor Adicionado desses quatro últimos trimestres no Estado decorreu dos desempenhos da Agropecuária (-1,2%), da Indústria (+0,9%) e dos Serviços (+3%).

Observa-se, de modo geral, que o crescimento do setor de serviços, ainda que em desaceleração, exerceu destaque no resultado global no período. O efeito da reabertura da economia após a pandemia ainda exerceu um impacto positivo nos segmentos de Transportes e Armazenagem (+9,2%), Serviços Prestados as Famílias (+23,4%), Informação e Comunicação (+10%) e Despesa Pública (+8,6%). Por outro lado, os Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares, que inclui os Serviços Prestados as Empresas, tiveram um recuo de 15,6%, no embalo da desaceleração da Indústria e do Comércio, além de ocorrer sob uma base bastante

elevada, já que esse segmento foi o primeiro, em Santa Catarina, a se recuperar no pós pandemia.

O comércio é o principal segmento dos serviços e também teve forte desaceleração no período. O volume de vendas do varejo ampliado cresceu 2,5% no acumulado desses últimos 12 meses. Lembrando que em 2021, o segmento havia crescido 8,7%. Além de influenciado por essa base alta de comparação, o segmento foi impactado pela política monetária mais restritiva que elevou o custo do crédito, mas também pelo endividamento crescente das famílias, assim como pela perspectiva mais cautelosa dos consumidores frente as incertezas no cenário interno e externo. Ainda que o indicador de intenção de consumo das famílias catarinenses tenha avançado nos últimos meses, encontra-se ainda em patamar pessimista.

Em SC, nesses últimos doze meses, o volume de vendas do comércio retraiu em cinco das dez atividades pesquisadas. Maiores destaques para a retração do segmento de Móveis e Eletrodomésticos (-10,4%); Tecidos, Vestuário e Calçados (-7,1%); Outros Artigos de Uso Pessoal (-11%) e Materiais de Construção (-5,6%). O segmento de Hiper e Supermercados retraiu 0,1%. Entre os segmentos que cresceram no período destacou-se Veículos e Autopeças (+11,5%); Combustíveis e Lubrificantes (+10,1%); Artigos Farmacêuticos (+8,8%) e Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação (+22,3%).

A indústria de transformação teve expressiva queda da produção no Estado, assim como em nível nacional. Questões conjunturais não estão permitindo que a indústria mantenha o patamar de produção alcançado em 2021, quando cresceu 10,2%. Por um lado, inflação e

juros elevados encareceram o crédito e levaram a um endividamento crescente e a redução do poder de compra das famílias. Por outro, o encarecimento das matérias primas e o desabastecimento de insumos, dificultaram a volta a normalidade de outros.

Entre os segmentos industriais que registram maior retração nesses últimos quatro trimestres, destacaram-se os segmentos de produtos têxteis (-18,3%), de máquinas e aparelhos elétricos (-17,3%), de produtos não-metálicos (-8,7%) e de borracha e materiais plásticos (-8,6%). A fabricação de alimentos (+3,2%) e a de veículos automotores e componentes (+2,4%) foram as únicas a crescerem, mas não o suficiente para compensar a retração das demais.

Diante de tais dificuldades, a produção da Indústria de transformação de SC encontra 3,4% abaixo do patamar pré pandemia (fevereiro/2020), enquanto a média brasileira se encontra 2,4% abaixo daquele patamar.

A produção agrícola também não ajudou. Problemas climáticos recorrentes têm dificultado o avanço da produção. Em 2022, destacou-se a queda na produção de soja, trigo, arroz, tomate e fumo. O índice de quantum da Agricultura caiu 4,3% (em 12 meses até setembro, sob o mesmo período anterior), sendo o quinto ano consecutivo de queda. Já a Pecuária cresceu 2,1% registrando o quarto ano seguido de alta. Os preços recebidos pelos produtores tiveram, no entanto, mais um ano de alta, tanto na agricultura como na pecuária.

O comércio exterior teve mais um bom desempenho em 2022. Apesar de o comércio internacional ainda estar sob o impacto da pandemia e de ter enfrentando novos cenários com a guerra na Ucrânia e a desaceleração da economia global, o setor teve desempenho recorde em Santa Catarina.

No estado, o setor exportador se beneficiou com o bom desempenho dos segmentos de frango, papel e celulose, madeiras, motores e peças. Já os embarques de suínos retraíram devido a menor demanda da China. E os de soja tiveram disponibilidade reduzida devido à queda na produção. Houve expressiva alta nas vendas para os EUA, Argentina, Chile, México e Japão, as quais compensaram a retração do mercado chinês.

SC exportou valores recordes nesse ano, ainda que com tendência de desaceleração quando comparado com meses anteriores. Em 12 meses até setembro o crescimento foi 27,9%. E os resultados de outubro e novembro já sinalizam para um ano recorde de vendas.

Já o valor das importações via portos catarinenses cresceu 19,7% nesses quatro trimestres até setembro, demonstrando também uma tendência de desaceleração. Mas as expectativas são de o setor repetir mais um recorde no valor dos desembarques em 2022.

A desaceleração da economia refletiu no mercado de trabalho. Apesar do desempenho relativamente positivo, os indicadores de emprego formal tiveram uma acomodação em patamares mais baixos, tanto em saldos como em crescimento, quando comparado com 2021. Em doze meses até setembro, a taxa de crescimento recuou para 5%, décimo sexto mês consecutivo de queda. Nesse período foram gerados 114,2 mil novos postos formais no Estado. Ao

longo desse ano (até outubro) o setor de Serviços liderou em contratações líquidas 52,2% do total, seguido pela Indústria (23,4%), Construção (13,7%) e Comércio (10,4%).

A taxa de desocupação no estado no terceiro trimestre estava em 3,8%, mantendo-se a menor do País. Na comparação com o terceiro trimestre de 2021, o contingente de desocupados teve redução de 53 mil pessoas.

O rendimento médio habitual do catarinense (R\$ 3.141) cresceu 5,4% em relação ao segundo trimestre, mas não registrou avanço estatisticamente significativo frente ao 3º trimestre de 2021.

As receitas tributárias estaduais atingiram valores recordes, sustentadas pelo crescimento da economia, mas principalmente pela elevação dos preços de importantes fontes de arrecadação. E contribuíram para a geração de superávits nas contas públicas, assim como para a alavancagem dos investimentos. No entanto, o crescimento das receitas também perdeu fôlego, tendência que se acentuou com a desaceleração da economia e com a queda da inflação. A partir de julho passado, as receitas tributárias também sofreram o impacto da redução das alíquotas para combustíveis, energia e telecomunicações que passaram de 25% para 17%.

Diante desse contexto, as percepções dos empresários e consumidores catarinenses tem demonstrado cautela. Na indústria, o índice de confiança caiu nos últimos meses e passou a indicar pessimismo, situação que não ocorria desde o primeiro semestre de 2020. Já os empresários do comércio se mostram mais confiantes com aproximação das festas de fim de ano e o mundial de futebol e

estão otimistas. Já a intenção de consumo das famílias teve melhoras e reflete a inflação em patamar mais moderado, os efeitos das políticas de transferências de renda, a melhora no mercado de emprego e também a aproximação das festas de fim de ano. No entanto, o endividamento elevado e em alta e o crédito caro, representam obstáculos e o índice geral ainda aponta pessimismo, tanto em SC como no País.

Os cenários para o último trimestre do ano, assim como para 2023, continuam desafiadores. Com os juros altos frente a uma política monetária contracionista para combater uma inflação ainda elevada no País, incertezas fiscais elevadas e sem a compensação da economia global que deverá seguir em desaceleração, a economia brasileira deverá manter a trajetória de contração. As políticas também restritivas nos EUA e em outras economias, a crise energética na Europa e a desaceleração do PIB chines, deverá resultar em mais uma retração do PIB mundial e impactar o comércio internacional. Segundo o FMI, depois de desacelerar 3,2 % em 2022, a economia mundial deverá crescer 2,7 em 2023 e o Brasil, após um crescimento estimado em 2,8% em 2022, crescerá 1% em 2023.

Também o fim do efeito da reabertura pós pandemia que vinha beneficiando alguns segmentos já estão se dissipando e a economia já não contará com os estímulos ao consumo criados recentemente como o auxílio a caminhoneiros, taxistas, a isenção das alíquotas do

PIS-PASEP e Cofins sobre combustíveis. Os preços das commodities que também beneficiaram o setor exportador, tendem a estabilidade ou mesmo queda diante da perda de dinamismo da economia mundial.

Mas, apesar dessas limitações, muito pode ser feito para atenuar os efeitos dessa conjuntura restritiva. Mais uma vez, o governo federal precisa apresentar uma política fiscal realista, confiável e previsível que sinalize o controle da dívida pública no médio e longo prazo e que se some a outras reformas e estratégias para a melhoria do ambiente de negócios no País. Uma menor volatilidade do câmbio e melhora nas expectativas de inflação, tendem a melhorar a percepção dos agentes econômicos, empresários e consumidores, tornando a retomada dos investimentos e das contratações mais provável.

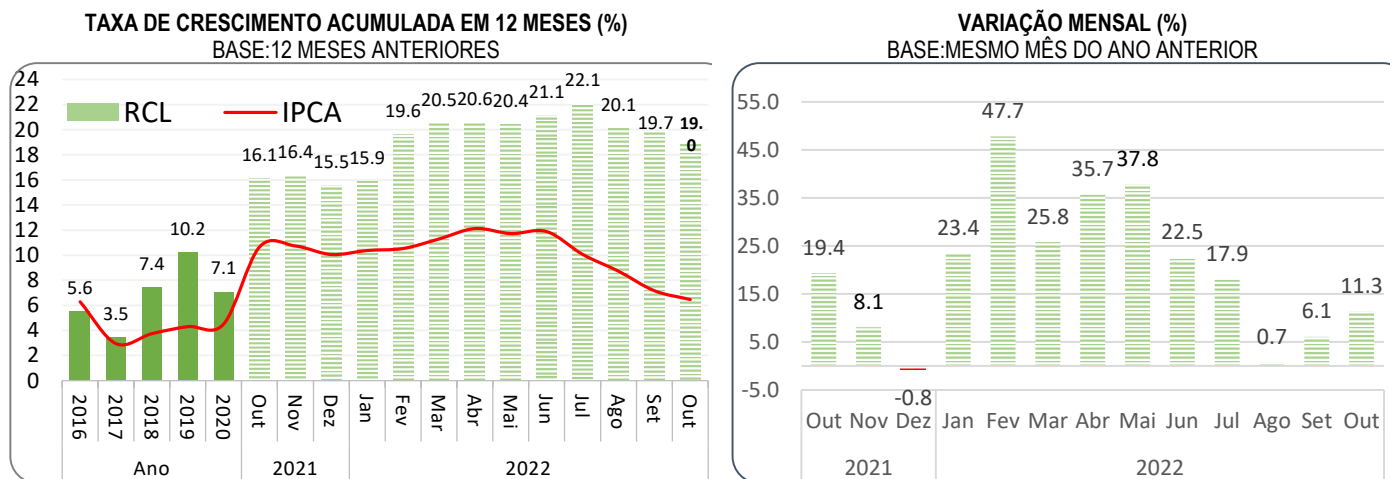
E a economia catarinense, pela sua reconhecida competitividade, sua economia diversificada e bem tracionada, cujo governo conta com as contas públicas em equilíbrio, baixo nível de endividamento e recursos para investimentos, poderá encontrar espaço para superar esse período de desaceleração e mais uma vez largar na frente.

Economista Paulo Zoldan

## 1 QUADRO RESUMO

| INDICADORES                                       | Mês de Referência 2022 | Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores) |  |      |  | Mês/Mês Anterior (%) | Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%) |                  |                       |
|---|------------------------|--|--|------|--|----------------------|--|------------------|-----------------------|
|   |                        |  |  |      |  |                      | Mês  | Acumulada no ano | Acumulada em 12 meses |
| Receita Corrente Líquida - RCL                    | Outubro                |  |  | 19,0 |  | 5,4                  | 11,3   | 22,0             | 19,0                  |
| Receita Tributária - RT                           | Outubro                |  |  | 14,6 |  | -0,3                 | 3,8  | 18,1             | 14,6                  |
| ICMS  | Outubro                |  |  | 13,2 |  | 0,2                  | 0,5  | 17,1             | 13,2                  |
| Receita Líquida Disponível - RLD                  | Outubro                |  |  | 15,5 |  | 0,3                  | 4,4  | 19,0             | 15,5                  |
| PIB SC 2022 - Estimativa SDE (12 meses até ...)   | Setembro               |  |  | 2,2  |  |                      |  |                  | 2,2                   |
| Empregos com Carteira Assinada                    | Outubro                |  |  | 4,5  |  | 0,3                  |  | 5,5              | 4,5                   |
| Produção Industrial - Indústria de Transformação  | Setembro               | -5,1   |  |      |  | -5,1                 | -6,2   | -3,9             | -5,1                  |
| Exportações                                       | Outubro                |  |  | 23,6 |  | -6,9                 | -1,2   | 20,9             | 23,6                  |
| Importações                                       | Outubro                |  |  | 18,5 |  | -4,0                 | 22,6   | 17,9             | 18,5                  |
| Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado   | Setembro               |  |  | 2,5  |  | -2,0                 | 2,1  | 3,1              | 2,5                   |
| Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado | Setembro               |  |  | 19,0 |  | -1,9                 | 13,6   | 19,4             | 19,0                  |
| Volume de Serviços                                | Setembro               |  |  | 6,6  |  | 2,6                  | 9,8  | 5,4              | 6,6                   |
| Volume das Atividades Turísticas                  | Setembro               |  |  | 33,9 |  | -0,2                 | 19,5   | 36,9             | 33,9                  |
| Emplacamentos de Veículos Novos                   | Outubro                | -13,3  |  |      |  | -5,5                 | 3,0  | -9,6             | -13,3                 |
| Consumo Aparente de Cimento                       | Abril                  |  |  | 10,2 |  | -8,7                 | -0,5   | 6,3              | 10,2                  |
| Vendas de Óleo Diesel                             | Junho                  |  |  | 5,6  |  | -10,3                | -2,2   | 1,8              | 5,6                   |
| Consumo de Energia Elétrica - Total               | Setembro               |  |  | 1,2  |  | -2,0                 | -0,9   | 1,5              | 1,2                   |
| Inflação (IPCA/Brasil)                            | Outubro                |  |  | 6,5  |  | 0,6                  |  | 4,7              | 6,5                   |
| Câmbio (Real x Dólar Americano)                   | 30/nov                 | -5,1   |  |      |  | 0,7                  | -5,7   | -1,2             | -5,1                  |

## 2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA-RCL(1)



### CRESCIMENTO (%) DA RCL POR TIPO DE RECEITA- OUTUBRO

|                                   | VAR. ACUMULADA 12 MESES<br>Base: igual período anterior | VAR.MENSAL<br>Base: mesmo mês do ano anterior |
|-----------------------------------|---|---|
| RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II) | 19,0  | 11,3  |
| RECEITAS CORRENTES 1 (I)          | 19,1  | 11,2  |
| Receita Tributária (RT)           | 14,6  | 3,8   |
| ICMS                              | 13,2  | 0,5   |
| IPVA                              | 32,4  | 51,6  |
| ITCMD                             | 13,2  | -19,2   |
| IRRF                              | 22,1  | 20,3  |
| Outras Receitas Tributárias       | 6,0   | -1,2  |
| Transferências Correntes          | - 19,2  | 11,4  |
| Outras Receitas Correntes         | 82,9  | 118,9   |
| DEDUÇÕES (II)                     | 19,4  | 10,9  |

Fonte: SEF-SC/GEINF - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

### RCL MANTEM TENDÊNCIA DE RETRAÇÃO

Após quatro meses consecutivos de retração, a RCL no Estado teve alta de 5,4% em outubro. Mas há uma tendência de desaceleração no crescimento dessa receita, conforme se observa na comparação de 12 meses, assim como na interanual, apresentado nos gráficos ao lado.

Além da desaceleração da economia e também da inflação, a redução de alíquotas do ICMS que desde julho passaram de 25% para 17% para combustíveis, energia e telecomunicações, está exercendo forte impacto na arrecadação. Assim, o crescimento de outras receitas que compõe a RCL, não tem sido suficiente para compensar as perdas com as demais.

A RCL de outubro foi R\$ 3,119 bilhões. Cresceu 5,4% no mês, após retraindo -1,6% em setembro, -2,1% em agosto, -0,9% em julho e -10,7% em junho, quando comparado com os respectivos meses anteriores.

O valor arrecadado em outubro, no entanto, supera em 11,3% o arrecadado no mesmo mês de 2021. Foi o melhor resultado dos últimos três meses nessa comparação, mas inferior ao crescimento observado nos demais meses do ano.

No acumulado do ano, a alta da RCL desacelerou para 22% e em 12 meses, para 19%, sobe o mesmo período anterior.

Dados levantados pela Instituição Fiscal Independente (IFI) apontam uma queda real de 10% na arrecadação do ICMS em SC no trimestre jul-set/22, sob o mesmo período de 2021, e acima da média nacional, que teve queda de 6,5%, na mesma comparação.

### 3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

### RECEITA TRIBUTÁRIA

A Receita Tributária de outubro atingiu R\$ 3,340 bilhões, uma retração de 0,3% frente ao mês anterior. Foi a sétima retração do ano nessa comparação. Em valores correntes, o total arrecadado ficou 3,8% acima do obtido no mesmo mês de 2021, mas teve queda em termos reais, já que a inflação do período foi maior, de 6,47%.

Ainda assim, o valor arrecadado, tanto no acumulado do ano como nos últimos doze meses, continua com desempenho robusto, ainda que em desaceleração. No ano cresceu 18,1% e em 12 meses, 14,6%.

Do total arrecadado em outubro, 79,5% correspondeu ao ICMS. O IPVA representou 8%, o IRRF, 6,1%, o ITCMD, 2,1% e as outras receitas tributárias, 4,4%.

O ICMS segue em desaceleração. Apesar de crescer 0,2% em outubro, a arrecadação vem perdendo fôlego desde o segundo trimestre do ano. Em doze meses, desacelerou para um crescimento de 13,2%.

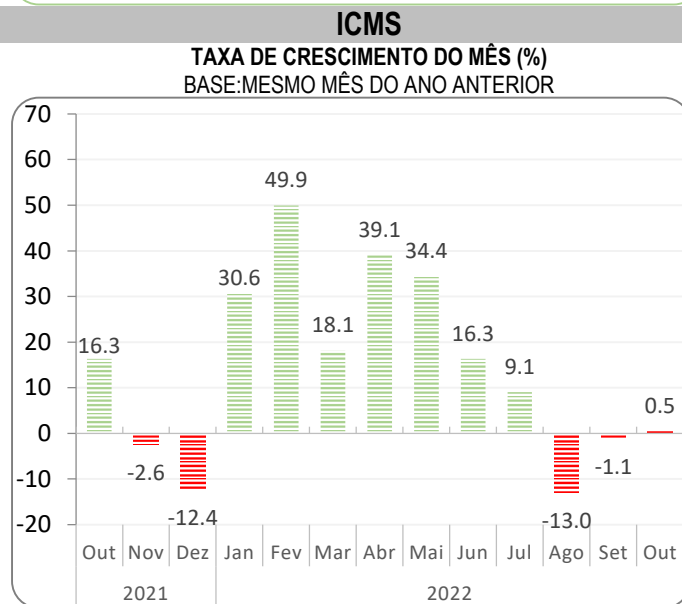
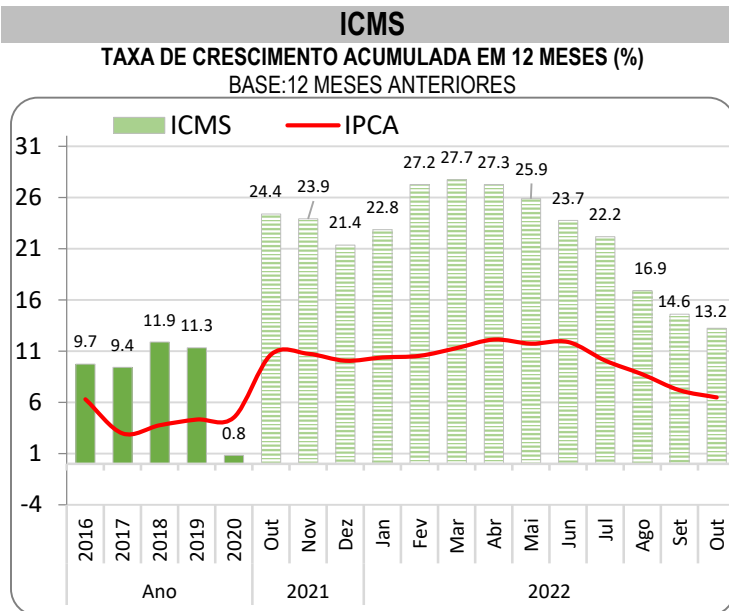
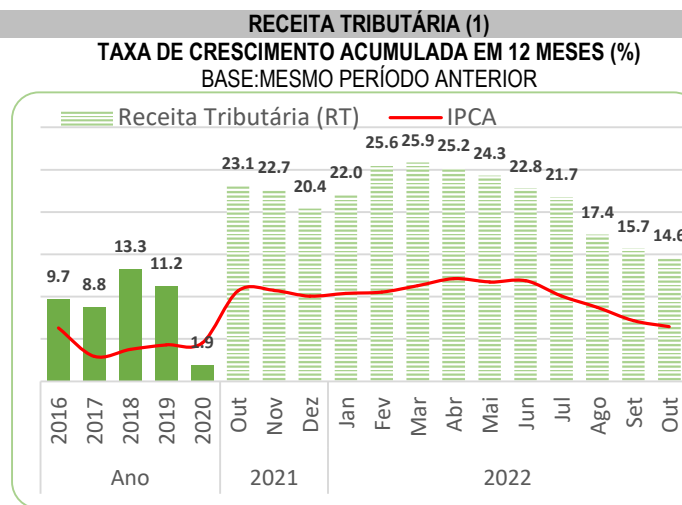
Além da queda da inflação e da desaceleração da economia, as receitas tributárias sofrem o impacto da redução das alíquotas para combustíveis, energia e telecomunicações que passaram de 25% para 17% a partir de julho. O crescimento de receitas de outros segmentos e os esforços de arrecadação não estão sendo suficientes para compensar essas perdas.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD), taxas e contribuições de melhorias.

**RECEITA TRIBUTÁRIA (1)**  
**DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA**

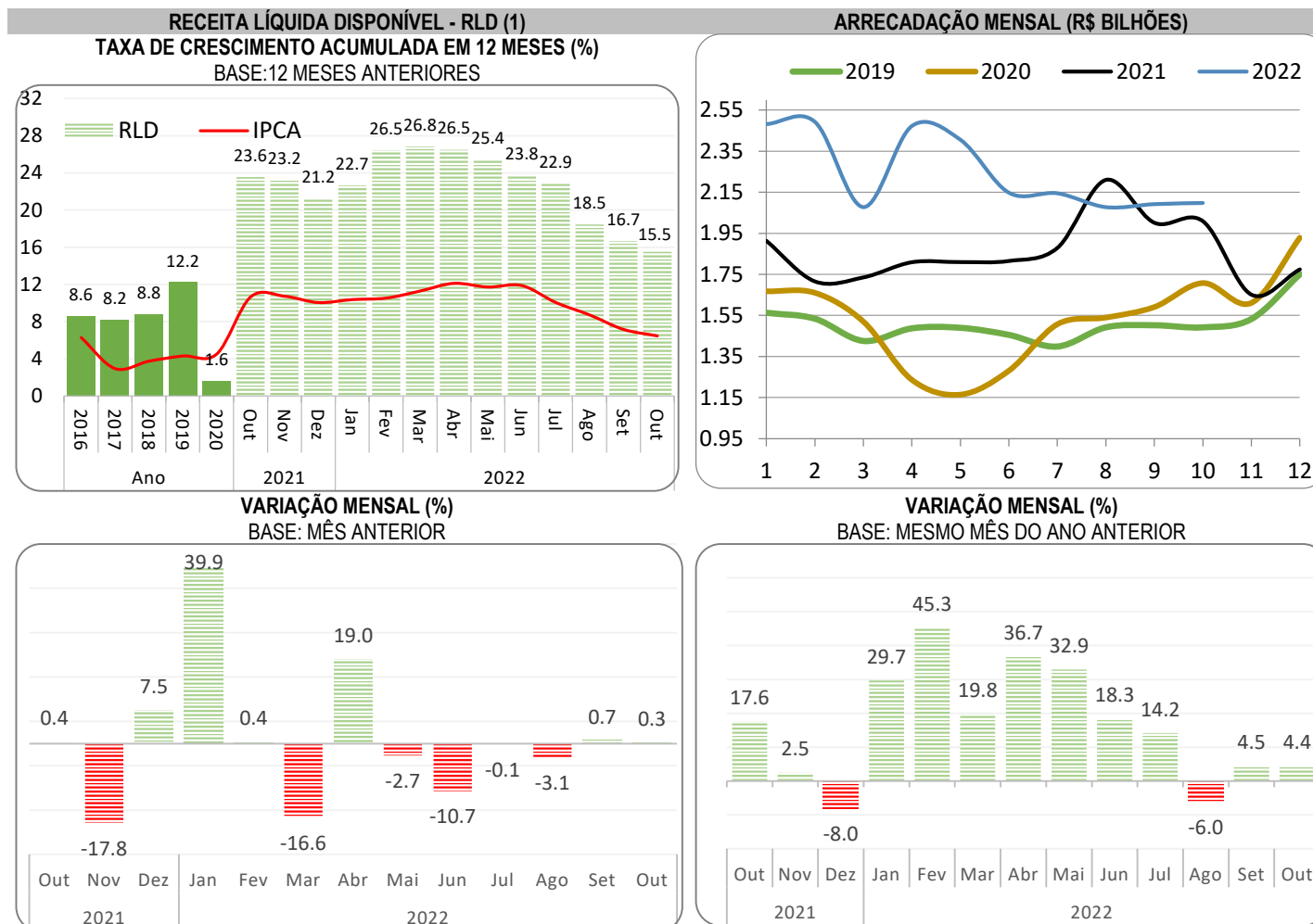
Receita Tributária, 2022 (em R\$ milhões)

|                    | Outubro | acum. 12 meses |
|--------------------|---------|----------------|
| Receita Tributária | 3.340,2 | 41.109,1       |
| ICMS               | 2.655,3 | 33.290,4       |
| IPVA               | 266,3   | 3.032,3        |
| ITCMD              | 68,7    | 748,6          |
| IRRF               | 203,5   | 2.296,3        |
| Outras             | 146,3   | 1.741,5        |



Fonte: SEF-SC/Geinf-Sigef

## 4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)



Fonte: SEF-SC/ (Sigef/SC)

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

### RLD CRESCE ACIMA DA INFLAÇÃO

A RLD de outubro cresceu 0,3% frente a setembro, atingindo R\$ 2,098 bilhões. Foi a segunda alta consecutiva, mas a receita dá claros sinais de desaceleração.

O valor corrente arrecadado em outubro foi 4,4% maior que o do mesmo mês de 2021.

No ano, a RLD acumula alta de 19%, na comparação com o mesmo período do ano passado. Foi o quinto mês consecutivo de desaceleração nessa comparação.

O crescimento na comparação de 12 meses, sob o mesmo período anterior, foi 15,5%, registrando uma desaceleração pelo sétimo mês consecutivo, conforme gráfico ao lado. Em março passado, a RLD crescia a uma taxa de 26,8% nessa mesma comparação.

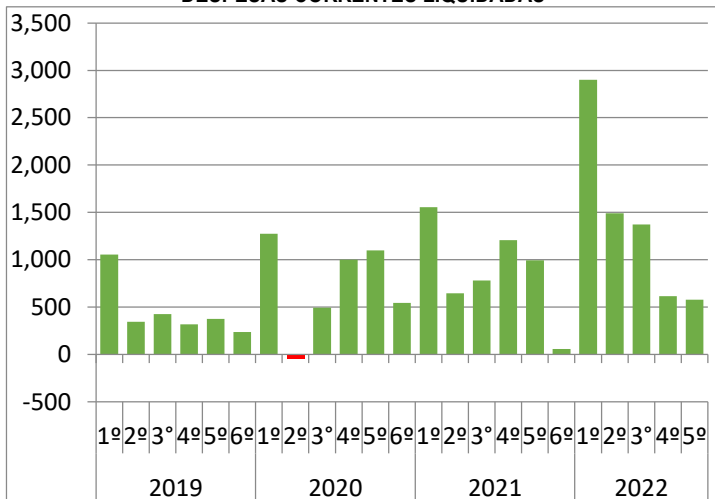
A RLD fechou 2021 com um crescimento de 21,2% e atingiu R\$ 22,3 bilhões.

Vale ressaltar que esse crescimento se deu sob uma base baixa de comparação, já que em 2020 essa receita teve um crescimento nominal de apenas 1,6%. A inflação naquele ano foi 4,5%, enquanto em 2021, foi 10,06%. Em 2022, a inflação está em queda e fechou outubro em 6,47%.

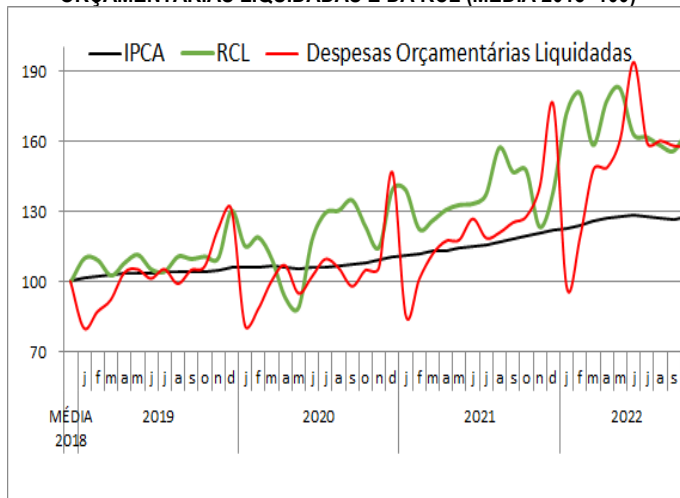
A RLD continua crescendo acima da inflação desde abril do ano passado.

## 5. OUTROS INDICADORES FISCAIS DE SANTA CATARINA

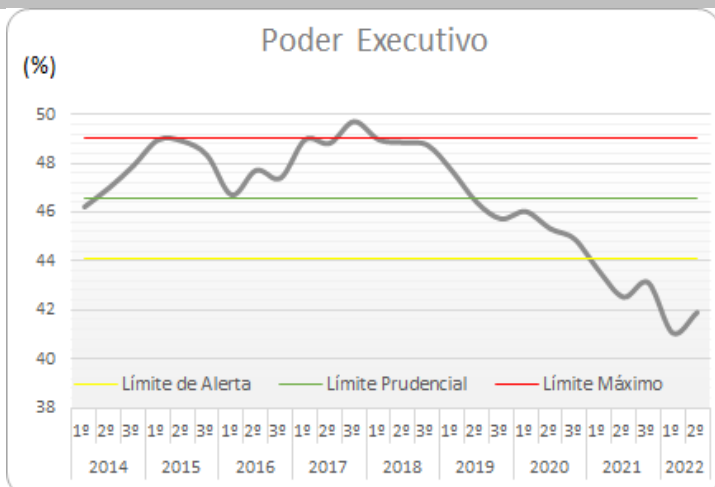
**BALANÇO ORÇAMENTÁRIO: EVOLUÇÃO BIMESTRAL (EM R\$ MILHÕES)**  
**DIFERENÇA ENTRE AS RECEITAS CORRENTES REALIZADAS E AS**  
**DESPESAS CORRENTES LIQUIDADAS**



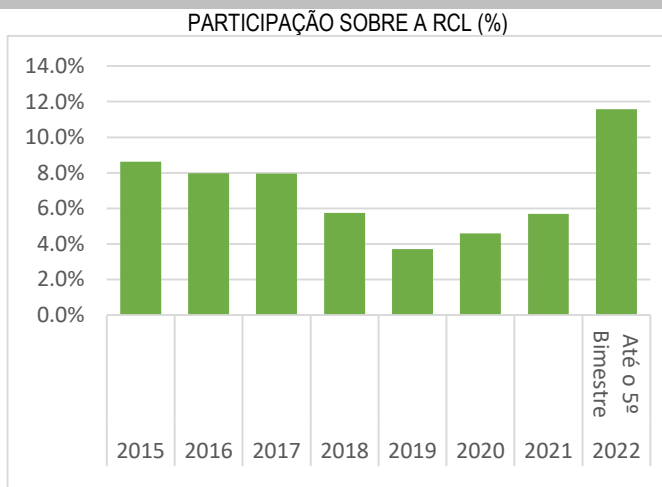
**EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DARCL**  
**SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS**  
**ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (MÉDIA 2018=100)**



**EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL (%)**



**EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS**



Fonte: SEF/SIGEF/SC: Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO)

## BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

A evolução da diferença entre as Receitas Correntes Realizadas e as Despesas Correntes Liquidadas do Balanço Orçamentário do Executivo Estadual são apresentadas por bimestre para o período de 2019 até o quinto bimestre de 2022. Observa-se, no período, à exceção do segundo bimestre de 2020, sucessivos superávits na execução orçamentária do Estado.

### RCL X DESPESAS

A evolução mensal da Receita Corrente Líquida, das Despesas Orçamentárias Liquidadas e do IPCA, no período de 2019 a outubro de 2022, em relação as respectivas médias de 2018, demonstra uma tendência de crescimento da RCL acima da evolução das despesas.

### DESPESAS COM PESSOAL

A LRF estabelece limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite, apresentando ligeira queda em 2018 e outra mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essa relação continuou caindo e fechou o terceiro quadrimestre de 2021 em 43,14%, sendo o primeiro ano que essa relação se posicionou abaixo do limite de alerta. E fechou o segundo quadrimestre de 2022 em 41,9%.

### INVESTIMENTOS

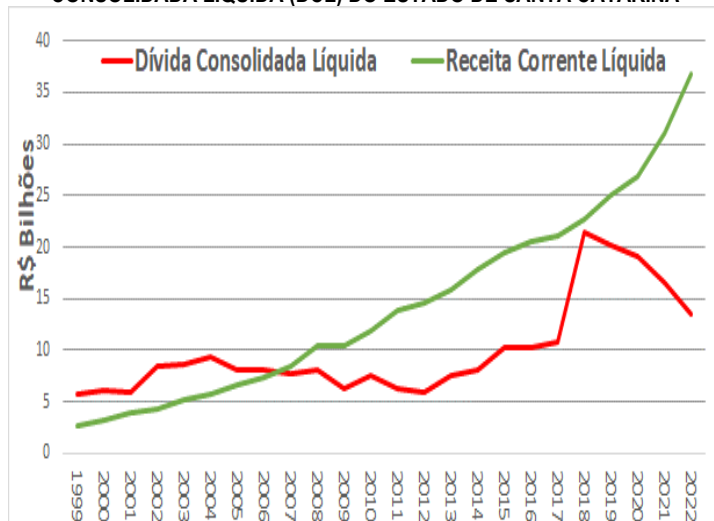
A capacidade de investimentos do Estado se recupera, inclusive com aporte crescente de recursos próprios do tesouro estadual. Em 2019, foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL do ano. Em 2020, os investimentos atingiram R\$ 1,2 bilhões ou 4,6% da RCL do ano. Em 2021, o valor investido foi R\$ 1,8 bilhões, 5,7% da RCL do ano. E até o 5º bimestre de 2022 foi investido R\$ 3,682 bilhões, 11,6% da RCL acumulada no ano.

## DÍVIDA DO ESTADO

A Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL para verificar o limite máximo de endividamento dos estados, conforme gráfico ao lado. O limite definido é de 200% da RCL. Em SC, em 2019, essa relação era de 80,3% quando a DCL estava em R\$ 20,1 bilhões. Em 2020, essa relação caiu para 70,8% e em 2021, para 53% da RCL. No quinto bimestre de 2022, a DCL se situava em R\$ 13,469 bilhões, representando 37% da RCL. Entre 2019 e 2022 (até outubro), portanto, a DCL do Estado recuou R\$ 6,7 bilhões.

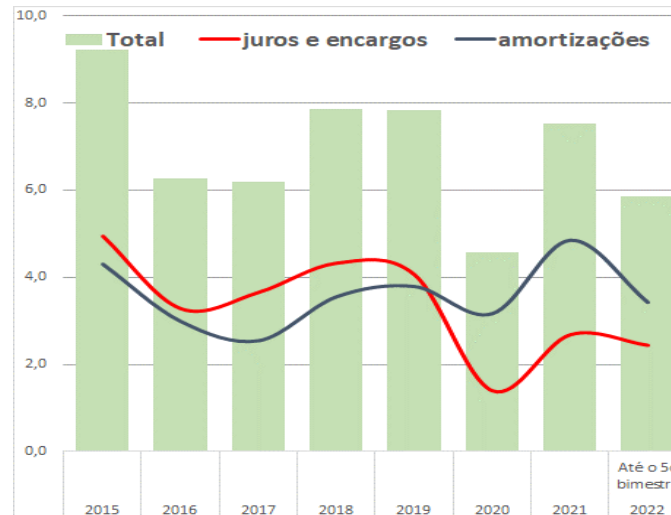
## 6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

**EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL) E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SANTA CATARINA**



Fonte: SEF-DICF/RREO (até o 5º bimestre de 2022)

**SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL**



Fonte: SEF-DICF/RREO

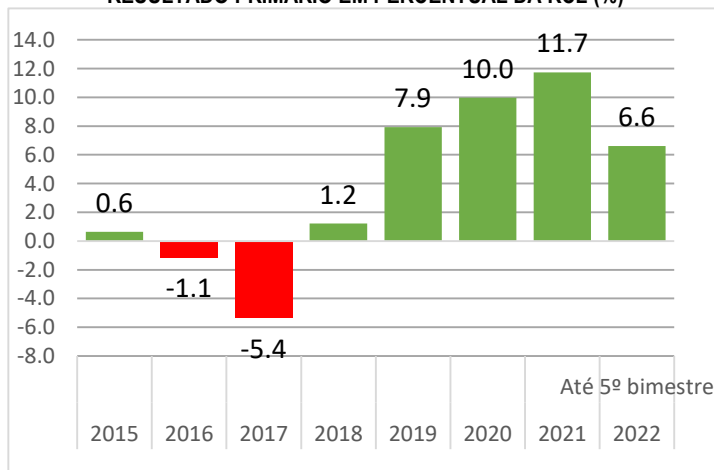
## SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da RCL. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida e em 2020 essa proporção caiu para 4,6%. Em 2021, o serviço somou R\$ 2,3 bilhões ou 7,5% da RCL. Em 2022, até o 5º bimestre, somou R\$ 1,863 bilhões ou 5,9% da RCL.

## RESULTADO PRIMÁRIO

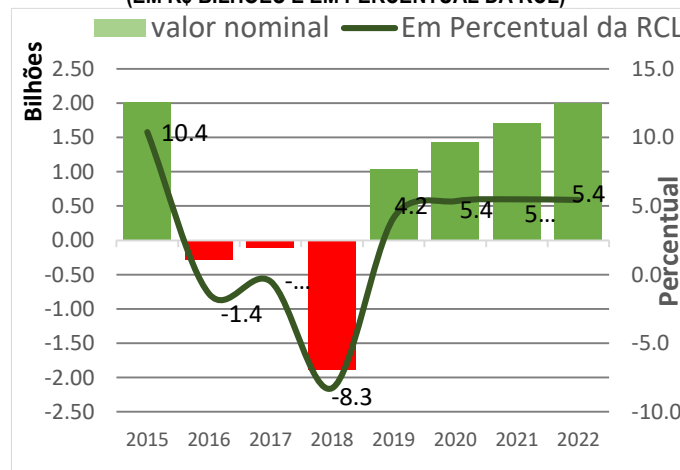
O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,9 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, o superávit foi R\$ 2,680 bilhões ou 10% da RCL. Em 2021, o resultado correspondeu a 11,7% da RCL ou R\$ 3,645 bilhões. E até o 5º bimestre de 2022 o superávit foi R\$ 2,433 bilhões e representou 6,6% da RCL do período, bem acima da meta fiscal da LDO para o exercício fixada em R\$ 1,473 bilhões.

**RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)**



Fonte: SEF/SC-DICF/RREO

**RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)**



## RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016 e 2018, SC teve resultado deficitário. Em 2019, atingiu um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhão. Em 2020, o superávit subiu para R\$ 1,440 bilhão, 5,4% da RCL e em 2021, avançou para R\$ 1,7 bilhão, 5,5% da RCL. E até o 5º bimestre de 2022 o superávit nominal foi R\$ 2,002 bilhões, 5,4% da RCL.

## Em meio a Pandemia economia estadual supera a média e avança no PIB

O IBGE em conjunto com a SDE lançou recentemente o resultado do PIB dos estados de 2020. Ano que foi marcado por uma forte retração da economia brasileira frente aos efeitos desastrosos da pandemia.

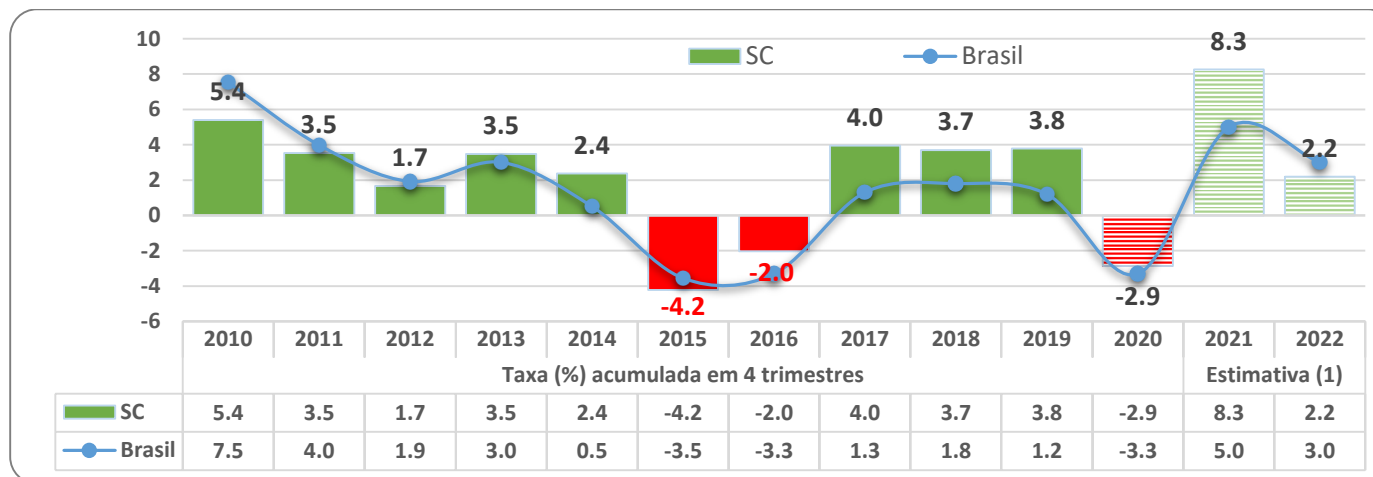
O PIB de SC teve uma retração em volume de -2,86% naquele ano e estimado em R\$ 349,3 bilhões. O PIB Brasileiro teve uma queda maior em 2020, de -3,3%.

Apesar dessa retração, a economia catarinense se manteve como a sexta maior do País sendo que a participação do Estado na economia nacional aumentou de 4,4% para 4,6%, entre 2019 e 2020.

Em SC, em 2020, entre os três setores, a Agropecuária apresentou crescimento em volume (+1,8), enquanto a Indústria total (-5,6%) e os Serviços (-1,7%) registraram redução. A indústria de transformação retraiu 6,5% no período.

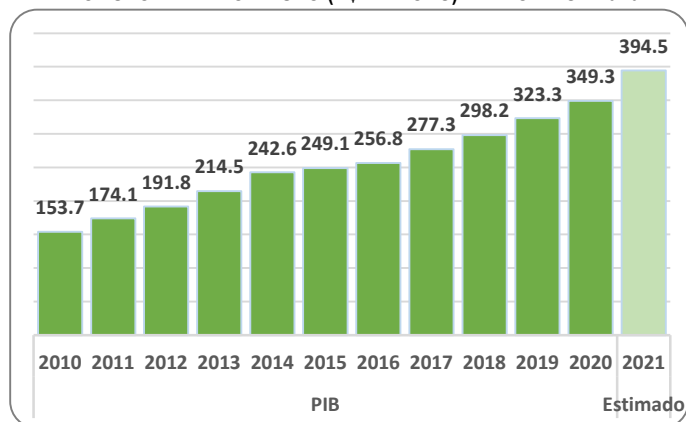
Para os anos de 2021, no entanto, houve uma forte recuperação da economia estadual, que segundo nossas estimativas teve um crescimento de 8,3%. E para os 12 meses encerrados em setembro de 2022, sob o mesmo período anterior, cresceu outros 2,2%.

### 7. PRODUTO INTERNO BRUTO

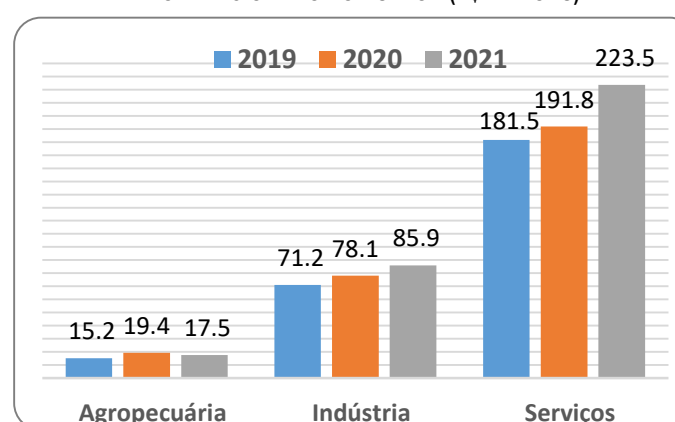


### 7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) - ANO BASE 2010



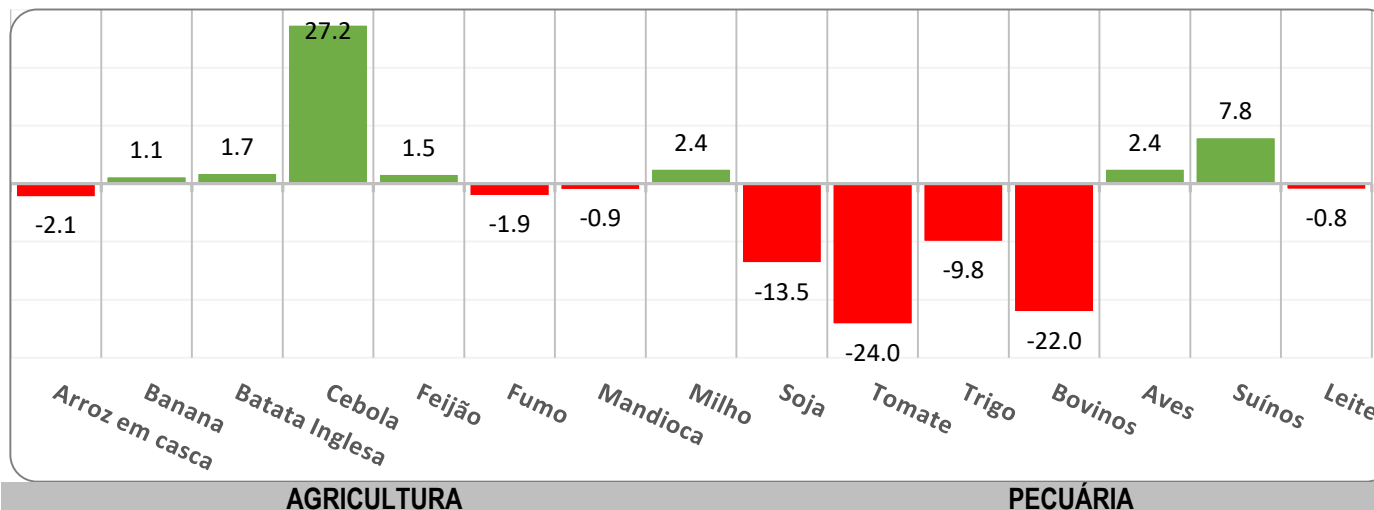
VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



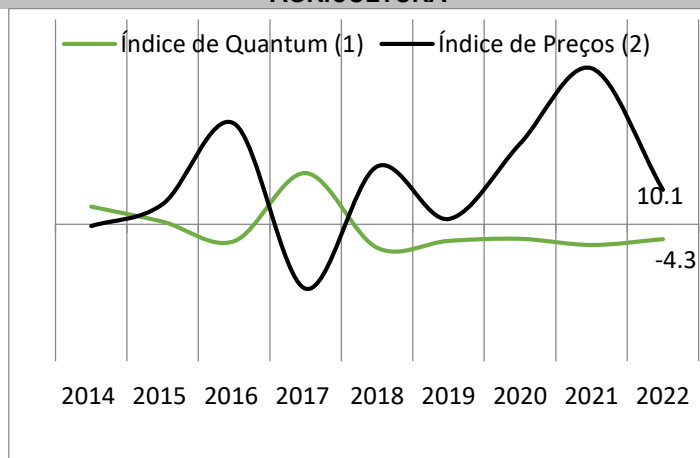
Fonte: PIB 2010-2020: IBGE e SDE/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2021 a 2022: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2021 a 2022: SDE/SC/Diec/ (estimativa SDE do Índice da Atividade Econômica de Santa Catarina). O resultado de 2022 refere-se à variação acumulada de 12 meses até setembro de 2022 sob o mesmo período anterior.

## 7.2. AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

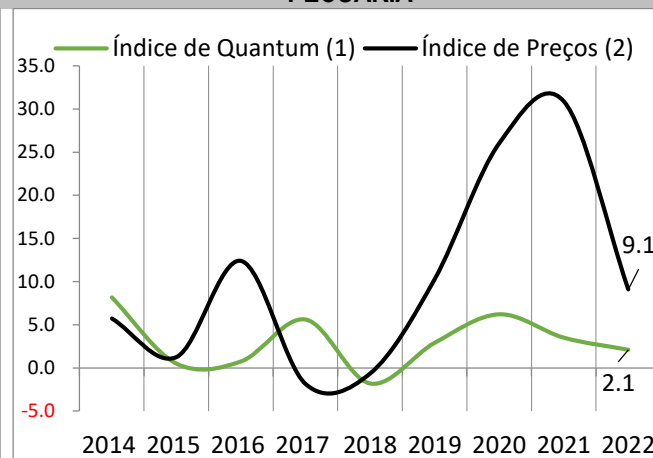
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2022/2021 (%)



### AGRICULTURA



### PECUÁRIA



Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC; IBGE/PAM e LSPA de Outubro de 2022 e Pesquisa Trimestral do Leite (2022/2021 até Junho); MAPA/SIPAS e DFA (quantitativos de abates nos últimos doze meses até Setembro de 2022, sob o mesmo período anterior) e o índice de preços calculado sob as médias de preços de Janeiro a Setembro de 2022 em relação ao mesmo período de 2021.

## PECUÁRIA CRESCE, AGRICULTURA ENCOLHE

A agricultura catarinense teve mais uma safra de baixo desempenho e com perdas de produtividade em alguns dos seus principais cultivos. Problemas climáticos recorrentes têm dificultado o avanço da produção. Em 2022, destaca-se a queda na produção de soja, trigo, arroz, tomate e fumo.

A pecuária continua crescendo. A demanda externa tem estimulado a produção, enquanto o mercado interno sofre o impacto do aumento dos preços. O abate de suínos em SC cresceu 7,8% nos últimos 12 meses até setembro, relativos ao mesmo período anterior, enquanto o de aves, cresceu 2,4%. O de bovinos recuou 22%.

Entre 2021 e 2022, o Índice de quantum agrícola estadual retraiu 4,3%, sendo o quinto ano consecutivo de queda. Já o quantum da pecuária (em 12 meses até setembro) cresceu 2,1%, na comparação com 2021, registrando o quarto ano seguido de alta.

## PREÇOS COMPENSAM RECUO DA PRODUÇÃO

A elevação dos preços recebidos pelo produtor da soja e trigo influenciaram mais uma alta do índice de preços da agricultura, de 10,1%, na comparação das médias de janeiro a setembro de 2022, com as respectivas médias de 2021. Houve queda, no entanto, nos preços do arroz e do milho, entre outros. Na pecuária, com a forte demanda externa, entre outros fatores, houve também elevação dos preços das carnes bovina, de aves e do leite. O mercado de carnes suínas, impactado pela queda de exportações, teve queda de preço. O índice geral de preços da pecuária cresceu 9,1% no período, sendo o quarto ano consecutivo de alta.

1) O índice de quantum tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico da produção do setor.

2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços correntes dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL TEM FORTE QUEDA

Questões conjunturais estão dificultando o avanço da produção industrial, tanto no Estado como no País. Em SC, após a queda abrupta provocada pela pandemia em 2020, de 4,6%, cresceu 10,2% em 2021. Mas em 2022, a indústria voltou a retrair.

Além da base alta de comparação, outros fatores conjunturais dificultam a expansão do setor. Por um lado, inflação e juros elevados encareceram o crédito e levaram a um endividamento crescente e à redução do poder de compra das famílias. Por outro, o encarecimento das matérias primas e o desabastecimento de insumos, dificultam a volta à normalidade em alguns setores. E a isso se soma um ambiente de incertezas crescentes, tanto no País como no exterior.

A indústria estadual teve em setembro o segundo mês consecutivo de retração acima dos 5%. Acumula queda de 3,9% no ano e de 5,1% nos últimos doze meses com desempenho abaixo da média nacional em qualquer base comparativa. As variações por subsetor se disseminaram no Estado e podem ser observadas nos gráficos ao lado.

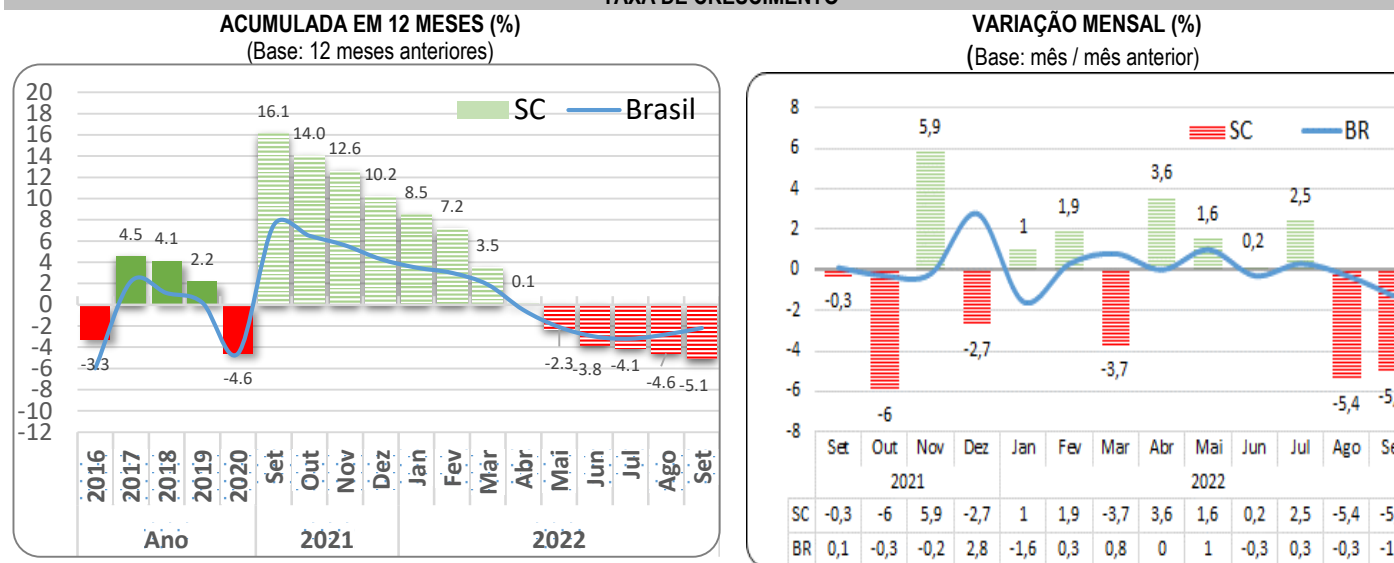
A produção da indústria de transformação de SC está 3,4% abaixo do patamar pré-pandemia (fev/2020), enquanto a média brasileira se encontra 2,4% abaixo daquele patamar.

Apesar desse panorama atual, na série histórica do IBGE iniciada em 2012, a indústria catarinense vem crescendo acima da média.

Mas a indústria brasileira segue em dificuldades. Estudo das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, divulgado recentemente pela CNI, mostra que desde a década de 1990, o Brasil se desindustrializa. Enquanto em 1985, a indústria de transformação, representava 36% do PIB nacional, em 2021 representava apenas 11%. E pior ainda, enquanto em 1995, representava 2,8% da produção mundial, esse percentual caiu para 1,3% atualmente.

### 7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA - INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO

#### TAXA DE CRESCIMENTO



#### INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

| SUBSETOR                                     | Varição (%) mensal - Setembro<br>(Base: igual mês do ano anterior) | Varição (%) acum. de 12 meses<br>(Base: igual período do ano anterior) |
|--|--|--|
| Indústria de Transformação - BR              | 1,2  | -2,2   |
| Indústria de Transformação - SC              | -6,2   | -5,1   |
| Produtos alimentícios                        | 8  | 3,2  |
| Produtos têxteis                             | -20  | -18,3  |
| Artigos do vestuário e acessórios            | -4,7   | -3,1   |
| Produtos de madeira                          | -27,6  | -6,8   |
| Celulose, papel e produtos de papel          | 1,4  | -0,2   |
| Produtos de borracha e de material plástico  | -6,5   | -8,6   |
| Produtos de minerais não-metálicos           | -20,2  | -8,7   |
| Metalurgia                                   | -1,6   | -4,8   |
| Produtos de metal, exceto máq. e equip.      | 3,2  | -0,9   |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos    | -29,7  | -17,3  |
| Máquinas e equipamentos                      | 3,2  | -4,5   |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | 3,5  | 2,4  |

Fonte: IBGE/PIM

## COMÉRCIO RETRAI PELO QUARTO MÊS

O volume de vendas do varejo ampliado se mantém em trajetória de queda, tanto em Santa Catarina como na média do País.

Setembro teve a quarta retração consecutiva no volume de vendas no Estado, de 2%, que foi também a quinta variação negativa do ano.

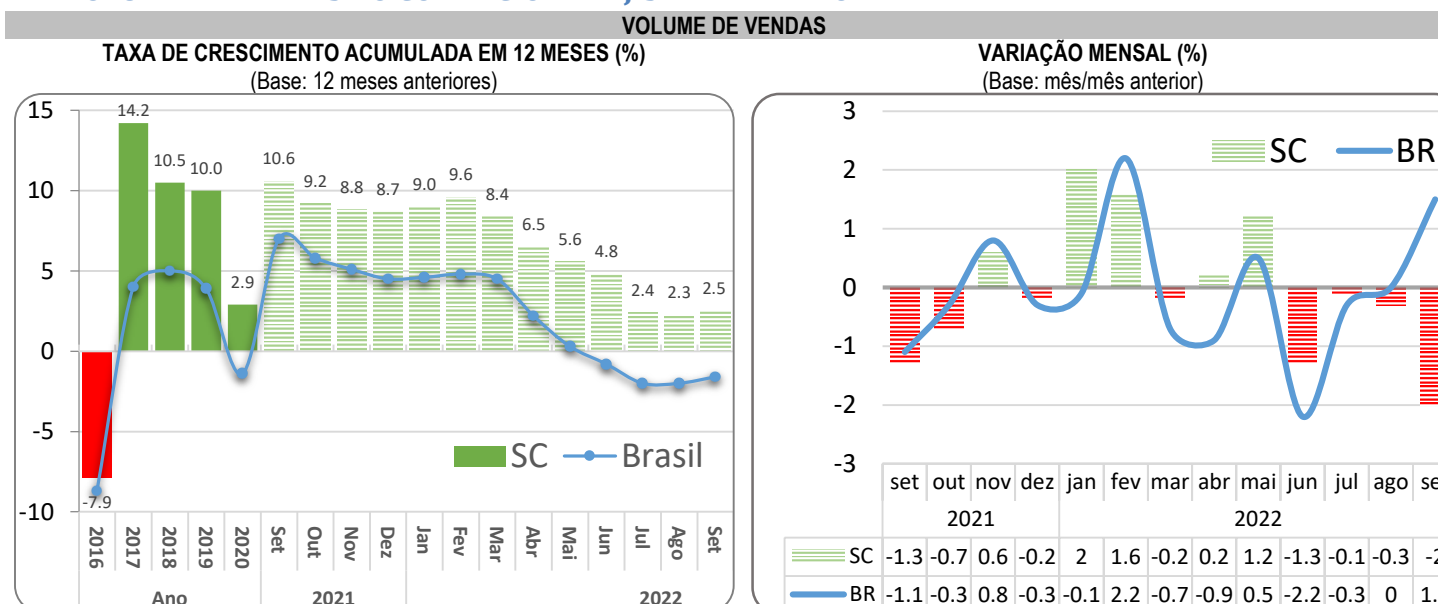
Enquanto em 2021, as vendas cresceram 8,7% em SC, nesse ano, até setembro, desaceleraram para uma alta de 3,1%, e nos últimos doze meses, para 2,5%. Os indicadores do Estado, no entanto, estão com uma performance melhor que os da média nacional.

Em SC, nesses últimos doze meses, o volume de vendas retraiu em cinco das dez atividades pesquisadas, conforme gráficos ao lado.

Com crédito mais caro, endividamento crescente e deterioração do poder de compra das famílias, o comércio encontra dificuldades em crescer, especialmente os segmentos dependentes de financiamento. Apesar dos estímulos de curto prazo ao consumo anunciados pelo governo federal, o cenário ainda se mostra desafiador. Ainda que o indicador de intenção de consumo das famílias catarinenses tenha avançado nos últimos meses, ainda se encontra em patamar bastante pessimista. Com incertezas internas e externas crescentes, o consumidor se mantém cauteloso.

Após os resultados das vendas do comércio de setembro e diante da melhora das expectativas dos empresários frente ao aumento previsto de vendas com o mundial de futebol, a black Friday e as festas de final de ano, fizeram com que a CNC revisasse a expectativa de alta nas vendas no varejo nacional em 2022 para 1,3%.

### 7.4. VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO



Fonte: IBGE/PMC

Fonte: IBGE/PMC

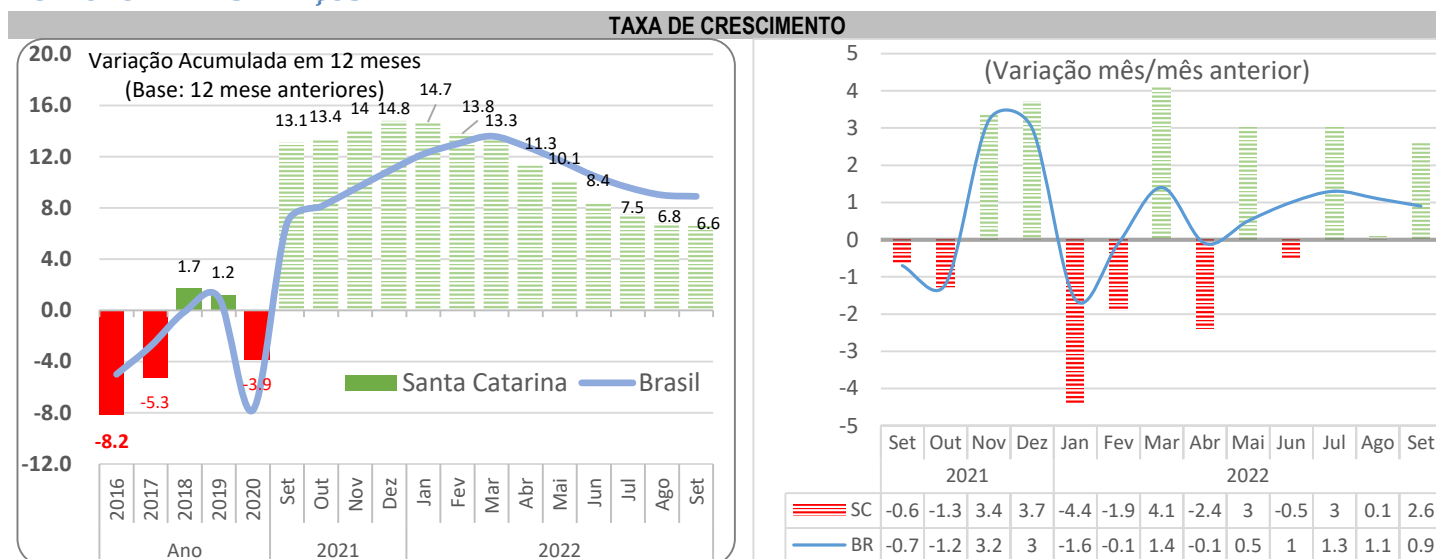
**VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE**

| Variação (%) mensal SETEMBRO<br>(Base: igual mês do ano anterior) | ATIVIDADES                                   | Variação (%) acum. De 12 meses<br>(Base: igual período anterior) |
|---|--|--|
| 1,0   | Comércio Ampliado - BR                       | -1,6   |
| 2,1   | Comércio Ampliado - SC                       | 2,5  |
| 34,2  | Combustíveis e lubrificantes                 | 10,1   |
| 1,6   | Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo | -0,1   |
| -15,3   | Tecidos, vestuário e calçados                | -7,1   |
| 1,8   | Móveis e eletrodomésticos                    | -10,4  |
| 4,6   | Art. farmac., med., de perf. e cosm.         | 8,8  |
| 51,8  | Livros, jornais, revistas e papelaria        | 21,4   |
| 27,7  | Equip. e mat. para escrit., infor. e com.    | 22,3   |
| -7,8  | Outros artigos de uso pessoal e doméstico    | -11  |
| 3,7   | Veículos, motocicletas, partes e peça        | 11,5   |
| -14,6   | Material de construção                       | -5,6   |

Fonte: IBGE:PMC

## SERVIÇOS SUPERAM O DOBRO DA MÉDIA NACIONAL NO PÓS PANDEMIA

### 7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



### TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

| Sector e Atividade (PMS- IBGE)                       | Var. (%) mensal - SETEMBRO<br>(Base: mesmo mês do ano anterior) | Var. (%) acum. de 12 meses até SETEMBRO<br>(Base: igual período do ano anterior) |
|--|---|--|
| Volume Total - BR                                    | 9,7   | 8,9  |
| Volume Total - SC                                    | 9,8   | 6,6  |
| Serviços prestados às famílias                       | 15,5  | 23,4   |
| Serviços de informação e comunicação                 | 20,7  | 10   |
| Serv. Profiss., administr. e complementares          | -11,6   | -15,5  |
| Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios | 8   | 9,2  |
| Outros serviços                                      | 15,7  | 9,4  |

Fonte: IBGE/PMS

Ainda que tenha perdido ritmo nos últimos meses, o setor de serviços se mantém impulsionado pela volta da circulação das pessoas, após o longo período de demanda retraída pela pandemia. Mas como os demais setores, estão em desaceleração. Após crescer 14,8% em 2021, agora passa a refletir os efeitos da queda no poder de compra das famílias e a desaceleração da indústria e do comércio.

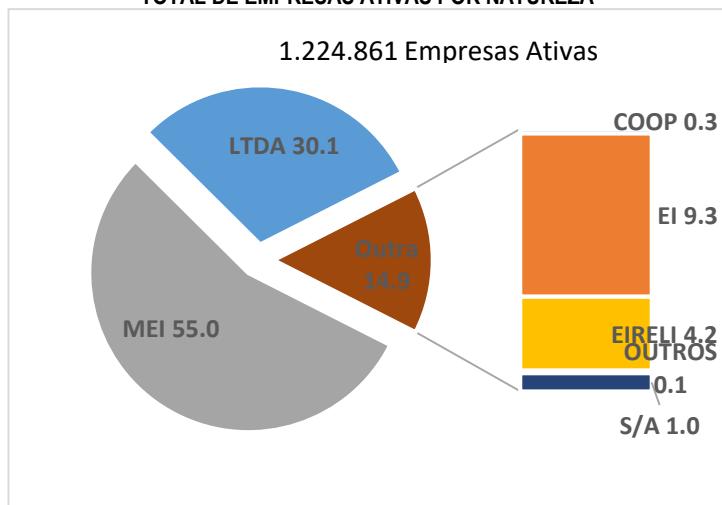
Em SC, o volume de serviços cresceu 2,6% em setembro frente a agosto, o terceiro mês consecutivo de alta nessa comparação. Com isso, avançou no acumulado no ano (+5,4%), mas manteve a trajetória de desaceleração na perspectiva de doze meses (+6,6%). Nessa última comparação, o crescimento se mantém abaixo da média brasileira desde março passado. Vale lembrar que o setor teve uma recuperação pós pandemia anterior em SC do que a média brasileira.

Das cinco atividades acompanhadas pela PMS, os Serviços Profissionais e Administrativos que englobam os Serviços Prestados às Empresas, retraíram 15,6% nesses últimos doze meses, após um crescimento robusto em 2021. Os Prestados às Famílias, que inclui o segmento de alojamento e alimentação, um dos mais impactados e dos últimos a se recuperar da crise, apresentam-se agora como os de maior dinamismo, conforme gráficos ao lado.

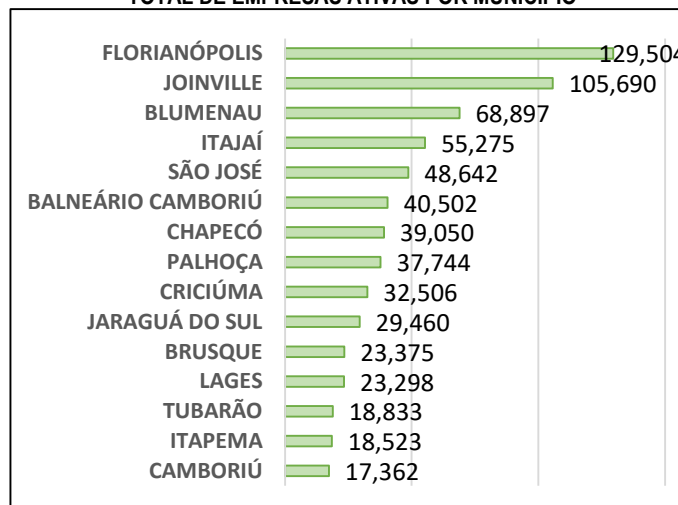
Apesar do desempenho abaixo da média nesses últimos meses, o volume dos serviços no estado encontra-se 22,1% acima do patamar pré pandemia, de fevereiro de 2020. Nacionalmente, encontra-se 11,8% acima daquele patamar.

## 7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E EXTINTAS EM SANTA CATARINA

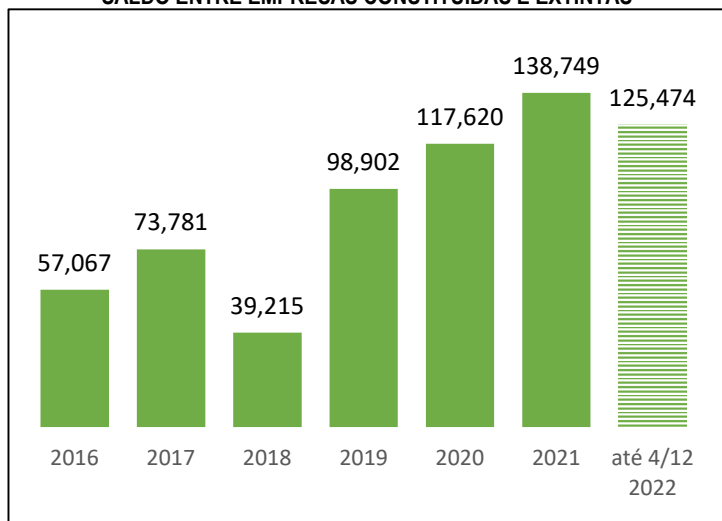
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



Fonte: JUCESC

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2022 POR SETOR

| Setor  | Qtde   |
|--|--------|
| Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas | 43.570 |
| Indústrias de transformação                                | 21.760 |
| Construção   | 19.565 |
| Transporte, armazenagem e correio                          | 17.825 |
| Atividades administrativas e serviços complementares       | 17.520 |
| Atividades profissionais, científicas e técnicas           | 17.386 |
| Outras atividades de serviços                              | 15.007 |
| Alojamento e Alimentação                                   | 14.937 |
| Educação   | 8.570  |
| Informação e comunicação                                   | 6.354  |
| Saúde humana e serviços sociais                            | 5.093  |
| Serviços domésticos  | 4.163  |
| Atividades imobiliárias                                    | 3.089  |
| Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados | 2.072  |
| Outras   | 3.937  |

## EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 4/12/2022 era de 1.224.861. Desse total, 55% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 4,2% são empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI) e 9,3% são empreendedores individuais (EI). As empresas de sociedade limitada representam outros 30,1% do total.

### DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 56,2% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

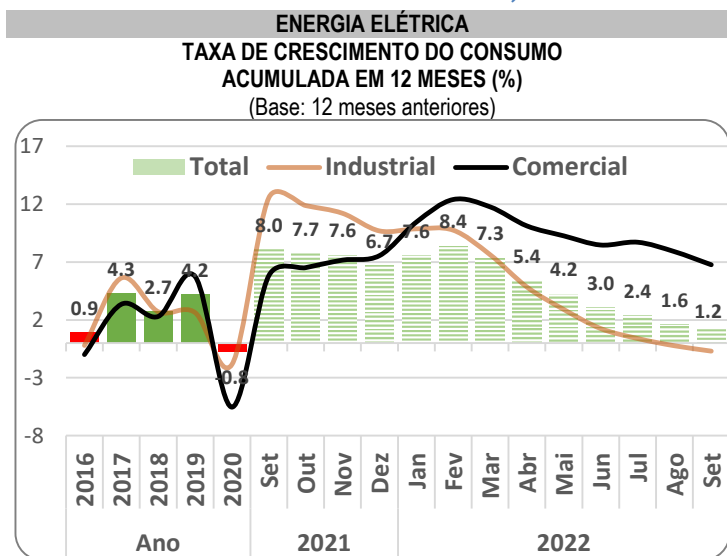
### EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2020, o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. E em 2021, o saldo registrou novo recorde atingindo 138,7 mil novas empresas. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei. Em 2022, até 4/12 o saldo estava em 125,5 mil.

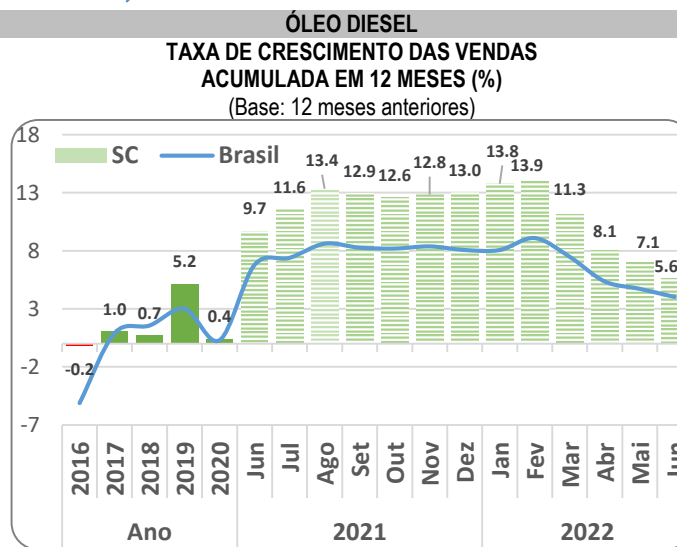
### POR SETOR

Do total de empresas que foram constituídas em 2022, o setor do comércio liderou entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, os transportes e as atividades administrativas seguem como os empreendimentos mais atrativos.

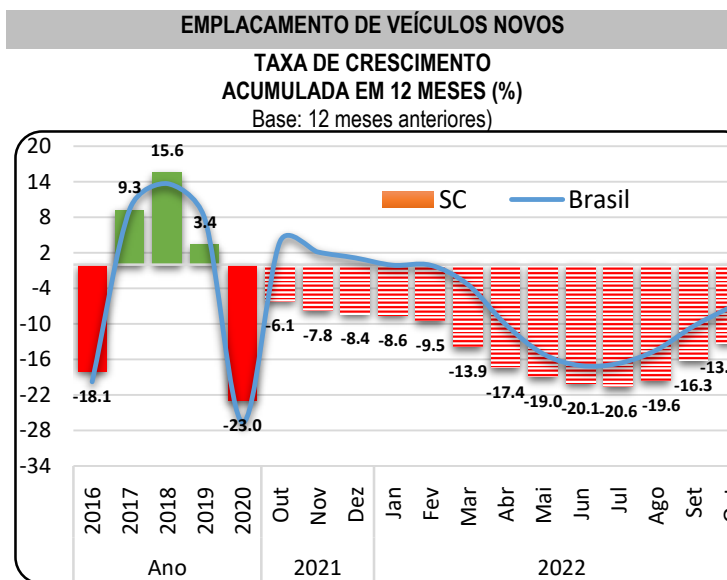
## 7. 7 CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA, VENDAS DE ÓLEO DIESEL, VEÍCULOS NOVOS E CIMENTO



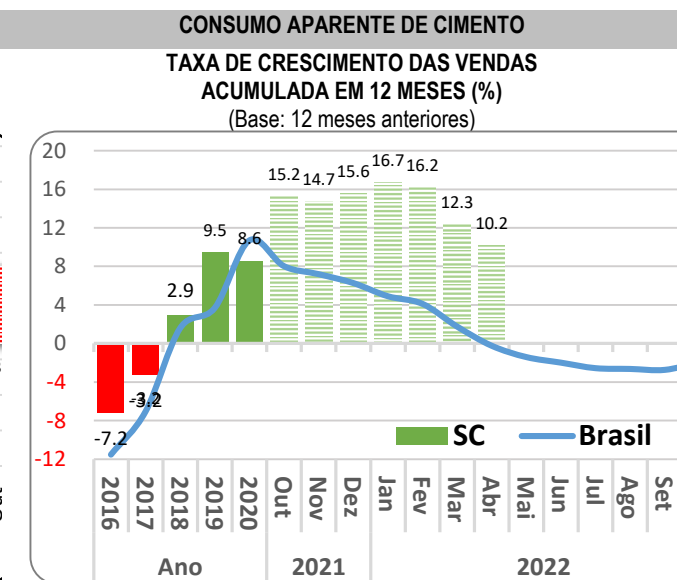
Fonte: CELESC



Fonte: ANP



Fonte: FENABRAVE/SC-ANFAVEA



Fonte: SNIC

### ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de energia elétrica distribuída pela Celesc está em contínua desaceleração desde fevereiro passado. Após crescer 6,7% em 2021, caiu para 1,2% nos 12 meses até setembro, sob o mesmo período anterior. Contribuiu a base alta de comparação, mas também a desaceleração da economia e a alta dos preços da energia. Em 2022, na série anualizada, o consumo industrial teve retração (-0,7%), enquanto o consumo do comércio cresceu (+6,8%). O residencial teve alta de 2,3% no período.

### ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel entraram em ritmo de expansão desde março do ano passado. Em 2020 cresceram apenas 0,4% no Estado, mas fecharam 2021 com uma alta de 13%. No primeiro semestre de 2022, no entanto, com a explosão dos preços dos combustíveis e a desaceleração da economia, voltaram a recuar. Na comparação de doze meses desaceleraram para 5,6% no Estado, mas superam a média nacional, conforme apresentado ao lado.

### VEÍCULOS

A produção de veículos ainda sofre restrições de insumos e problemas de logística, mas a crise na oferta de semicondutores vem sendo atenuada. Também a redução do IPI dá fôlego ao segmento. Apesar de uma melhora no mercado, o ano de 2022 deverá encerrar com mais uma retração nos licenciamentos, o terceiro consecutivo. Os licenciamentos no mercado nacional recuaram 3,4% no acumulado do ano até outubro e 9,6% em Santa Catarina.

### CIMENTO

A indústria do cimento enfrenta dificuldades associadas ao aumento nos preços de insumos, ao endividamento das famílias e à elevação dos juros no âmbito interno e externo, além de incertezas nos cenários futuros. As vendas no mercado interno acumulam retração de 2,7% no ano e de 2% em doze meses até outubro.

**EMPREGO: ECONOMIA CONTRATA MENOS**

Após um período de contratações recordes em 2021, a geração de novos postos formais sinaliza agora para uma acomodação.

As contratações formais da economia catarinense seguem perdendo fôlego. Em outubro foram abertos 6.866 novos postos, o segundo menor saldo do ano e bem abaixo das contratações líquidas de outubro de 2021 (+17,4 mil postos).

No acumulado do ano a economia catarinense abriu 124.642 novos postos de trabalho, o sexto maior saldo do País, liderado por SP, MG, RJ, PR e BA.

O setor de serviços seguiu liderando as contratações líquidas do mês (+4.031 novos postos). Destacou-se aí o segmento de Alojamento e Alimentação (+ 1.079) seguido por Transportes (+917) e Administração Pública (+914). Nesse último liderado por Saúde Humana e Serviços Sociais e Educação. No ano, os serviços também lideraram em saldo (+65.017), destacando-se os segmentos de Informação, Comunicação, Atividades Financeiras, Imobiliárias e Profissionais e da Administração Pública. Em 2021 foram abertos outros 65.539 postos.

A indústria de transformação fechou 354 postos mês, sendo as maiores demissões na fabricação de produtos de madeira (-597) e de Máquinas e Materiais Elétricos (-274). A indústria de Alimentos foi a que mais contratou no mês (+639).

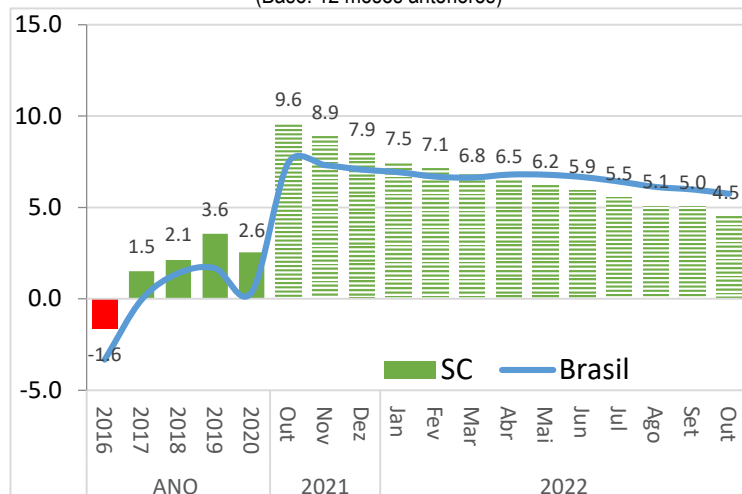
A indústria teve o segundo maior saldo do ano (+29.167) sendo liderado pela indústria de transformação (+27.446). Nesse último segmento destacou-se a indústria do vestuário e de produtos alimentícios. Em 2021, a indústria de transformação havia aberto outros 51.407 novos postos.

A construção civil abriu 13 novos postos no mês e acumula 17.075 novos postos no ano, depois de abrir 12.787 em 2021.

O comércio continua contratando e abriu 2.840 postos em outubro e acumula 12.935 novos postos em 2022, lembrando que em 2021 o segmento havia aberto outras 34.212 novas vagas.

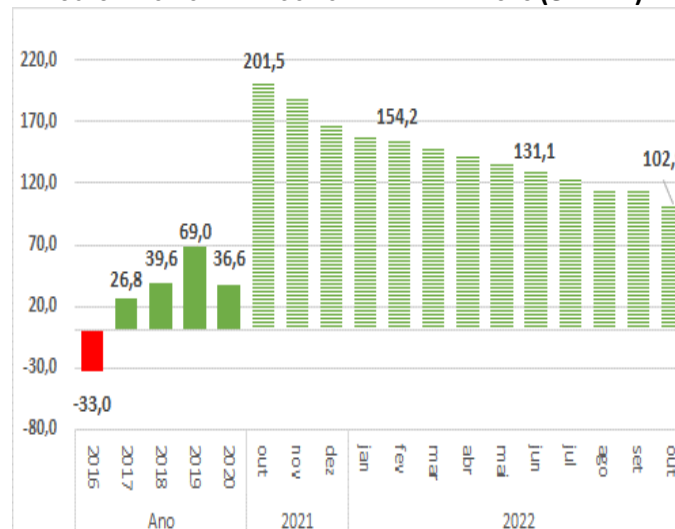
**7.8. MERCADO DE TRABALHO**

**TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



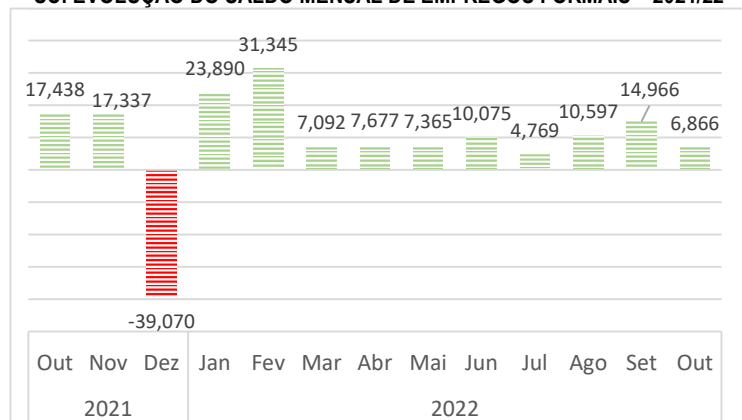
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

**SC: SALDO DO EMPREGO FORMAL EM 12 MESES (em Mil)**



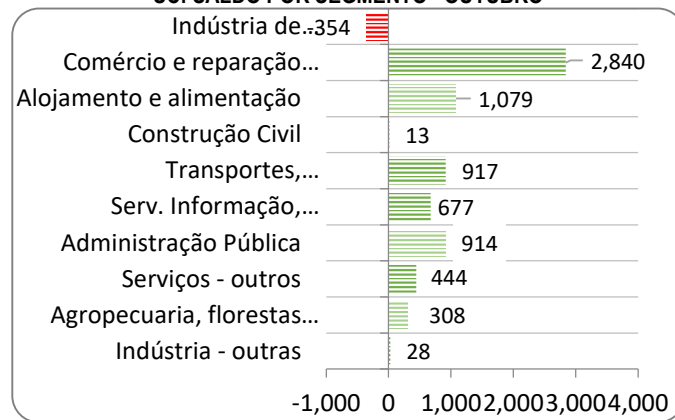
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

**SC: EVOLUÇÃO DO SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMAIS – 2021/22**



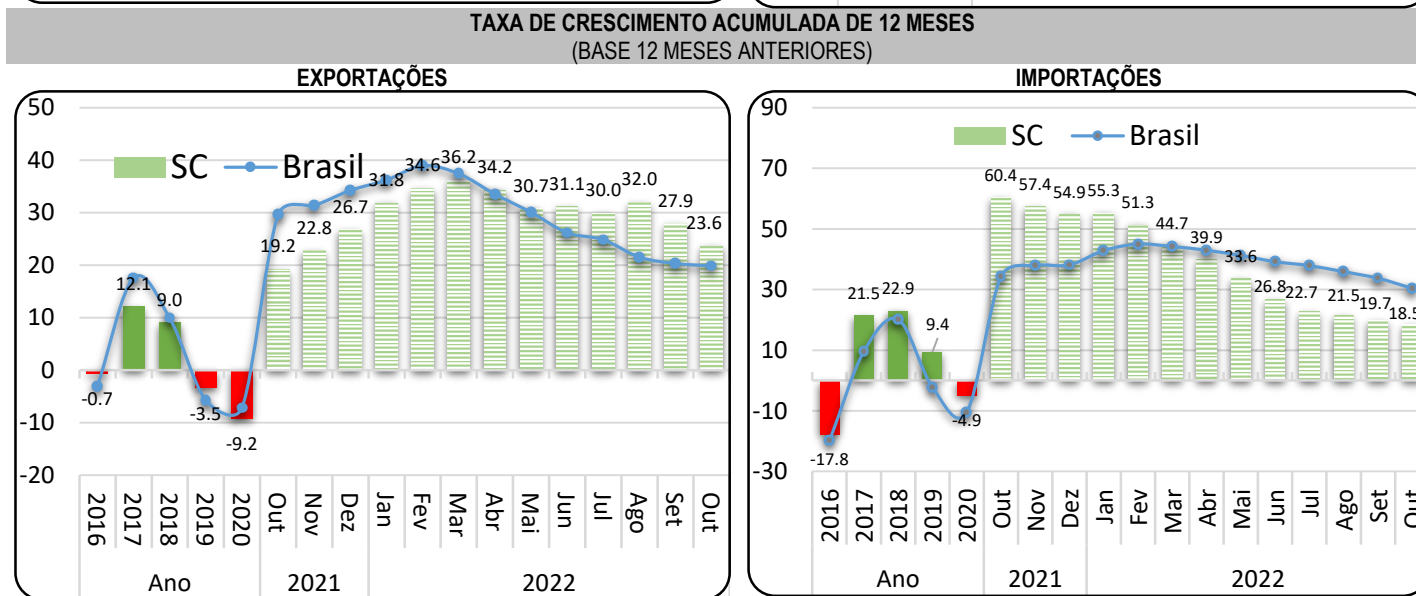
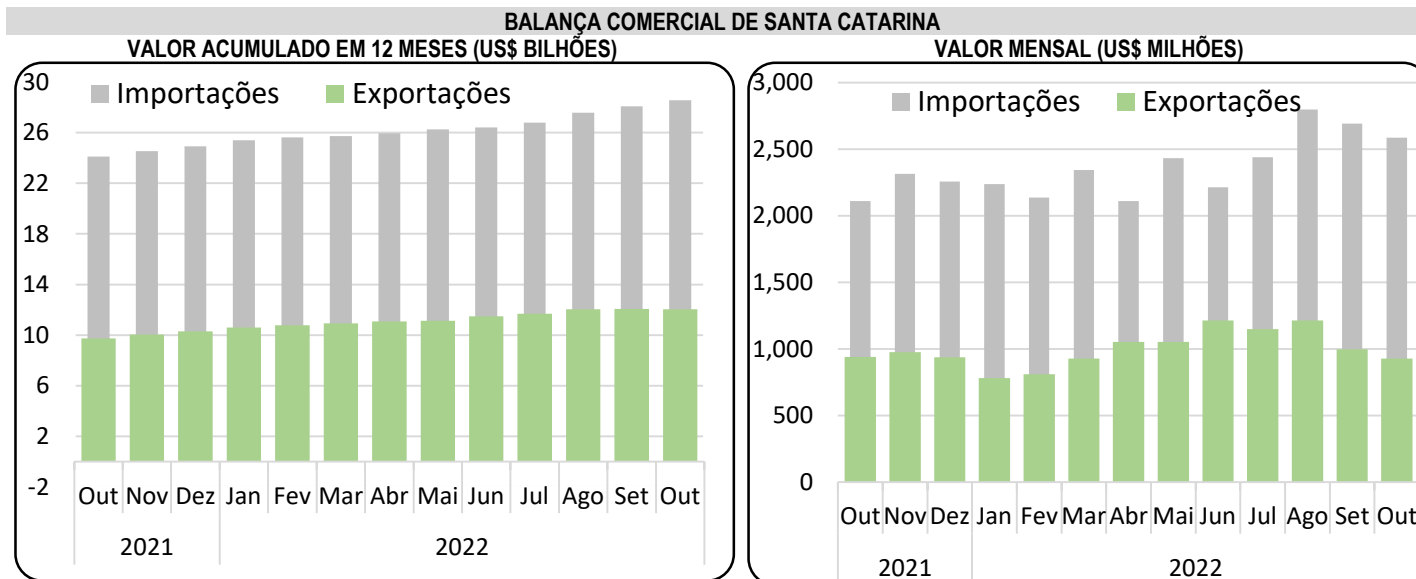
Fonte: MTE/NOVO CAGED

**SC: SALDO POR SEGMENTO – OUTUBRO**



Fonte: MTE/NOVO CAGED

### 7.9. COMÉRCIO EXTERIOR



Fonte: MDIC

(Fonte: MDIC)

### CORRENTE DE COMÉRCIO RECORDE

As exportações catarinenses tiveram o primeiro semestre com recordes de embarques, registraram aumento do valor médio da tonelada exportada e da participação de produtos de maior valor agregado, mas o ritmo de crescimento perdeu força nos últimos meses. Em outubro retraíram 6,9% na comparação com setembro, quando já haviam retraído 17,8%.

As importações via portos catarinenses se mantem em patamares recordes, mas também demonstram tendência de desaceleração do crescimento, conforme se observa no gráfico ao lado abaixo. Retraíram 4% em outubro e outros 3,8% em setembro.

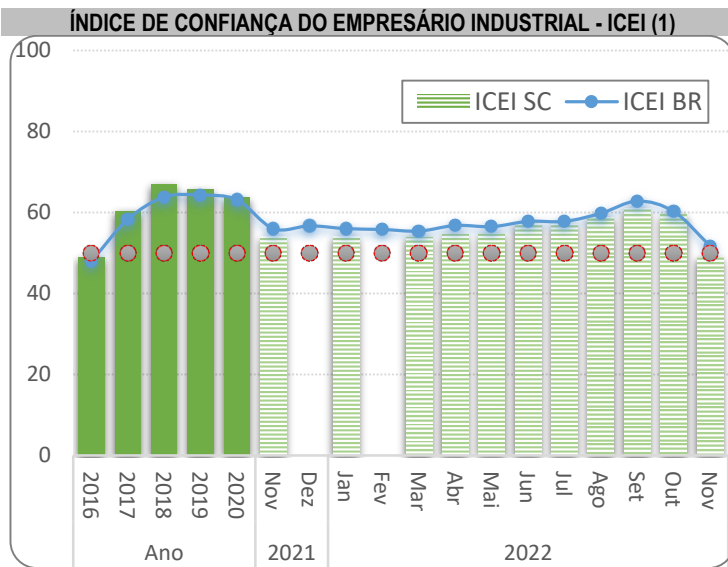
Ainda assim, a corrente de comércio (exportação + importação) deverá renovar novo recorde em 2022, tanto em SC como no País.

Em outubro foram exportados o equivalente a US\$ 928,8 milhões pelos portos catarinenses e desembarcados outros US\$ 2,6 bilhões. No ano as exportações atingiram US\$ 10,1 bilhões, 21% acima do mesmo período de 2021, enquanto as importações atingiram US\$ 23,9 bilhões, 17,9% acima do mesmo período do ano passado.

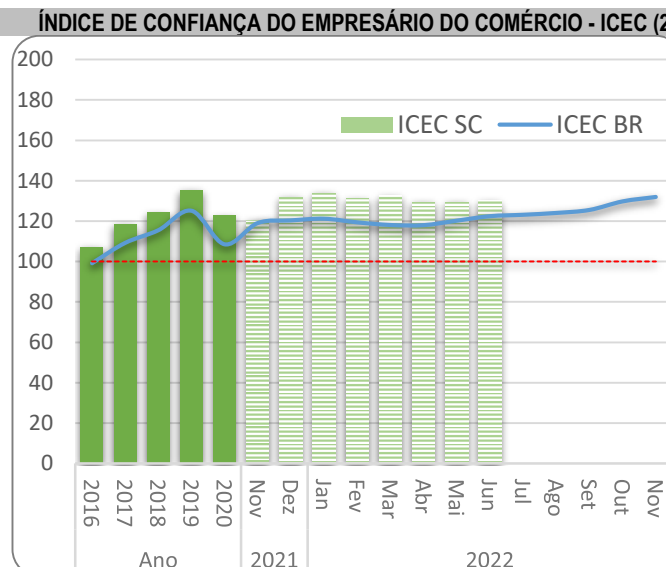
Os principais itens exportados no ano foram os Cortes de Aves (+24% e 13,2% do total), Carnes Suínas (-4,1% e 10,7% do total) e Soja (+1,7% e 6% do total). Ainda entre os dez principais itens, houve expressiva alta nas vendas de papel (+123%), de motores (+53,7%) e peças para motores (+30,3%).

O principal destino no acumulado do ano foi EUA com alta de 19,5% (18,3% do total) e China com retração de 10% e 13,6% do total embarcado. Ainda entre os dez maiores destinos em 2022, as Filipinas tiveram o maior crescimento (+153%), seguido por Argentina (+57%) e Emirados Árabes (+26,7%).

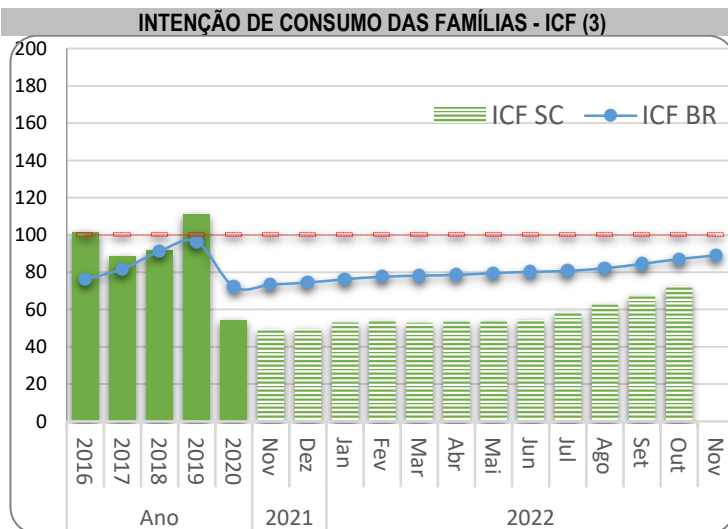
## 7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA



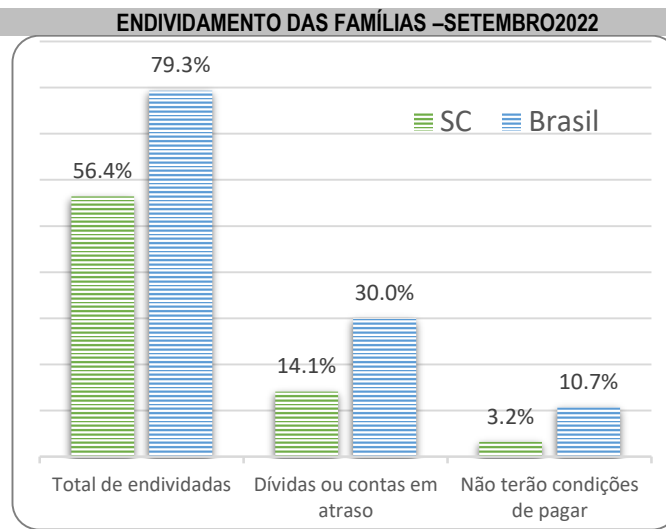
Fonte: FIESC e CNI



Fonte: Fecomércio SC e CNC



Fonte: Fecomércio e CNC



Fonte: Fecomércio e CNC

### INDÚSTRIA: CONFIANÇA CAI

O índice de confiança do industrial teve a segunda queda consecutiva em novembro, tanto no Estado como no País. Em SC, o índice passou a indicar pessimismo, situação que não ocorria desde o primeiro semestre de 2020. Segundo a CNI, a queda foi mais intensa no sul do País, mas ocorreu em todas as regiões e portes de indústria e reflete expectativas menos positivas para os próximos seis meses e, em menor medida, uma piora na avaliação das condições atuais.

### COMÉRCIO OTIMISTA

Apesar da desaceleração das vendas, os empresários do comércio continuam mais confiantes. A aproximação das festas de fim de ano, a black friday e o mundial de futebol levou a melhora na avaliação do momento atual do setor em nível nacional. A intenção de contratar também atingiu recorde, com 85% dos entrevistados sinalizando essa tendência.

### INTENÇÃO DE CONSUMO

A Intenção de Consumo das Famílias Brasileiras teve mais uma alta em novembro. Segundo a CNC, a alta reflete a inflação em patamar mais moderado, os efeitos das políticas de transferências de renda, a melhora no mercado de emprego e também a aproximação das festas de fim de ano. No entanto, o endividamento elevado e em alta e o crédito caro, representam obstáculos e o índice geral ainda aponta pessimismo, tanto em SC como no País.

### ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

A proporção de catarinenses endividados cresceu pelo décimo mês seguido em setembro e atingiu 56,4% das famílias. O percentual dos que não terão mais condições de pagar suas dívidas ou estão com dívidas em atraso atingiu a máxima dos últimos doze meses. Em nível nacional, o cenário é bem mais desafiador, com endividamento e as dívidas em atraso renovando recordes.

## EMPREGO: CRESCIMENTO SE DESLOCA PARA O CENTRO NORTE DO PAÍS

Após liderar o crescimento do emprego em boa parte de 2021, o ritmo de geração de novas vagas se desloca para o centro norte do País, enquanto a economia catarinense passa por uma acomodação. Com alta de 4,5% nos últimos doze meses encerrados em outubro, SC ocupa a décima quarta posição entre os maiores estados. Na média do Brasil, o emprego formal avançou 5,8% no período.

## INDÚSTRIA: DESEMPENHO ABAIXO DA MÉDIA

Na passagem de agosto para setembro, a produção industrial caiu em 12 dos 15 locais pesquisados pelo IBGE. SC teve a maior queda do país (-5,1%), frente a um recuo da indústria nacional de transformação de 1,3%. Com isso a produção industrial no estado recuou 5,1% nos últimos doze meses, enquanto no País o recuo foi 2,2%. Nessa comparação SC ocupa o 12º posto entre os quatorze estados pesquisados, um a menos que na mesma comparação do mês anterior.

## COMÉRCIO: SC RECUA UM POSTO

O volume de vendas do varejo ampliado está em desaceleração. Em SC fechou 2021 com crescimento de 8,7% e, em setembro, na comparação de 12 meses, a alta anualizada recuou para 2,5%. Ainda assim, cresce acima da média brasileira que retraiu 1,6% nessa última comparação. Com isso, o varejo estadual ocupa o quarto posto em crescimento entre os maiores estados, um a menos que no mês anterior.

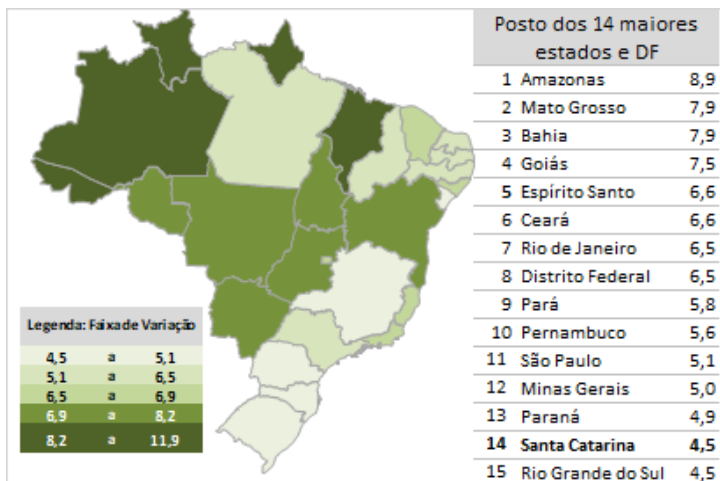
## SERVIÇOS CRESCEM ABAIXO DA MÉDIA

O setor de serviços foi o último a se recuperar da crise provocada pela pandemia e agora exibe um crescimento robusto, ainda que em acomodação. SC teve uma recuperação do setor anterior aos demais estados e fechou 2021 com o maior crescimento entre os maiores estados, mas em setembro passado ocupava o nono posto. Cresceu 6,6% em doze meses, frente a uma média nacional de 8,9%.

## 7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

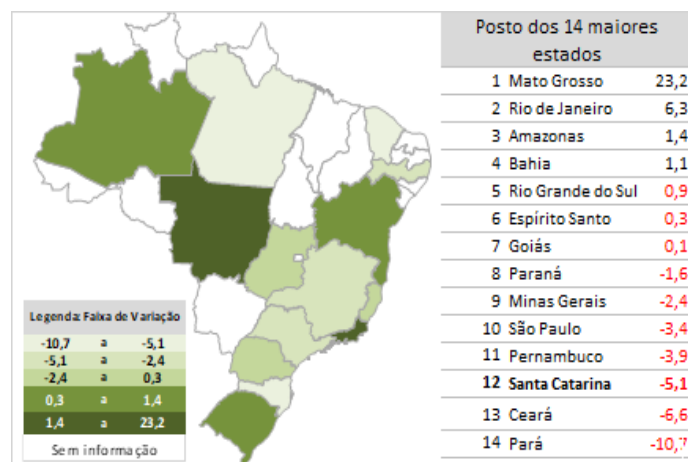
### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

#### EMPREGO FORMAL (OUTUBRO)



Fonte: NOVO CAGED

#### PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (SETEMBRO)



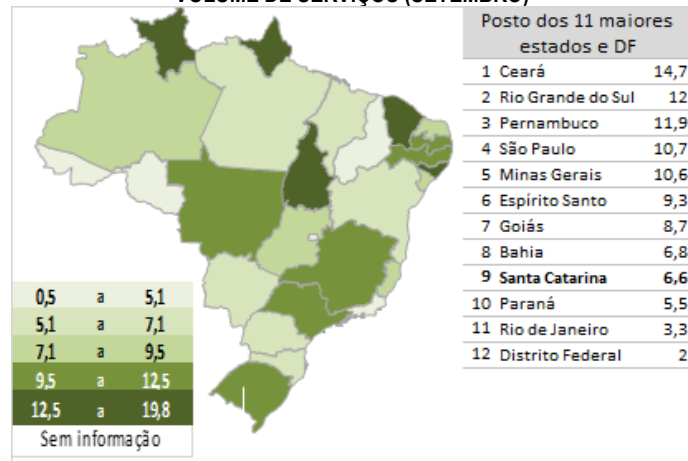
Fonte: IBGE/PIM

#### VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (SETEMBRO)



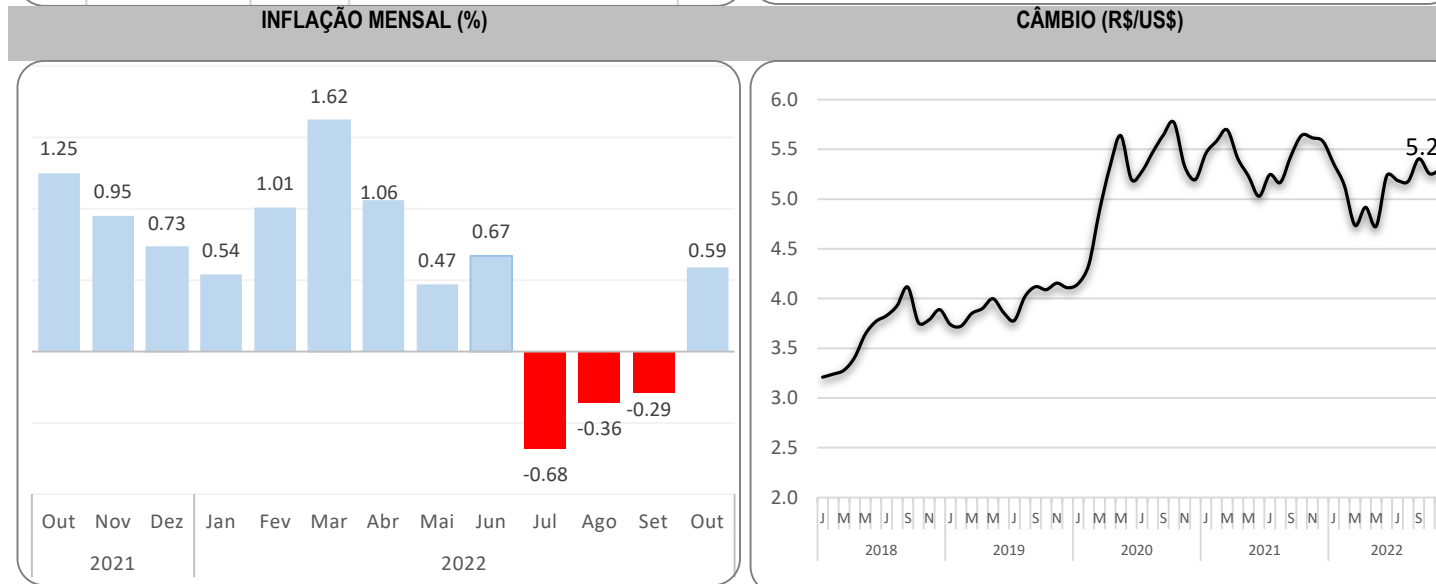
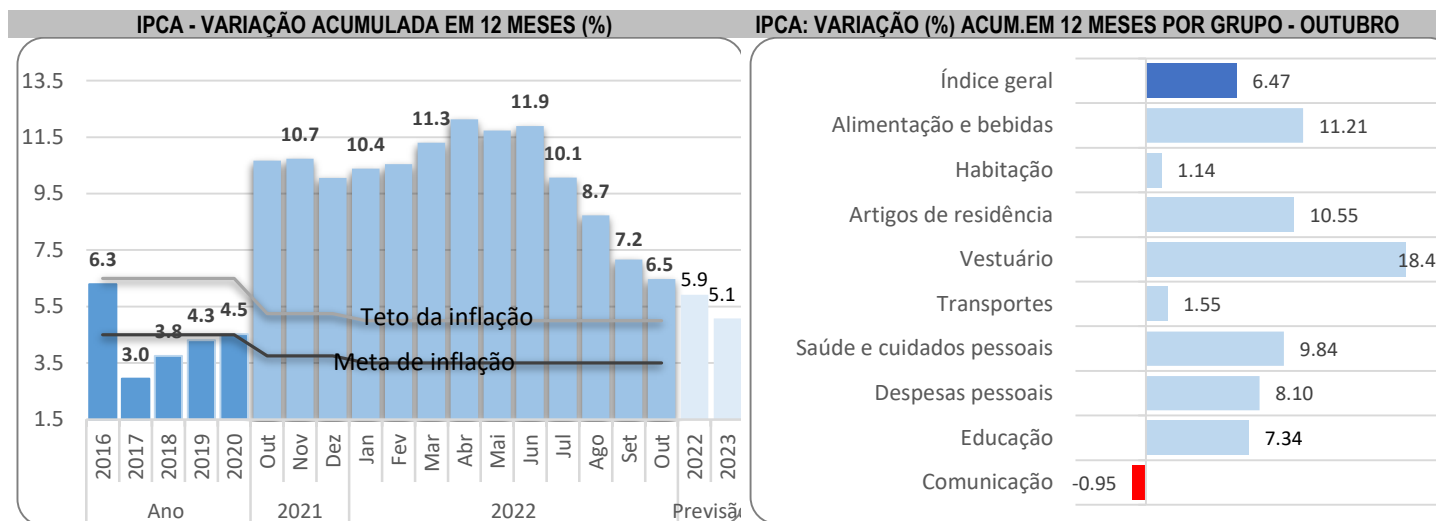
Fonte: IBGE/PMC

#### VOLUME DE SERVIÇOS (SETEMBRO)



Fonte: IBGE/PMS

## 8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



Fonte: IBGE; Bacen/Boletim Focus

Fonte: Bacen

### INFLAÇÃO TEM ALTA APÓS TRÊS MESES DE TRÉGUA

O IPCA registrou inflação de 0,59% em outubro interrompendo uma sequência de três meses consecutivo de deflação.

Com o resultado do mês, o IPCA agora acumula alta de 4,7% no ano e de 6,47% nos últimos 12 meses. A inflação, portanto, segue em patamar bem acima da meta do Bacen, de 3,5%.

A inflação do mês deveu-se principalmente a alta mais intensa do grupo Vestuário, de 1,22%, mas a maior influência no índice geral veio de Alimentação e bebidas, com alta de 0,72%. Na sequência influenciaram os grupos de Saúde e cuidados pessoais e Transportes.

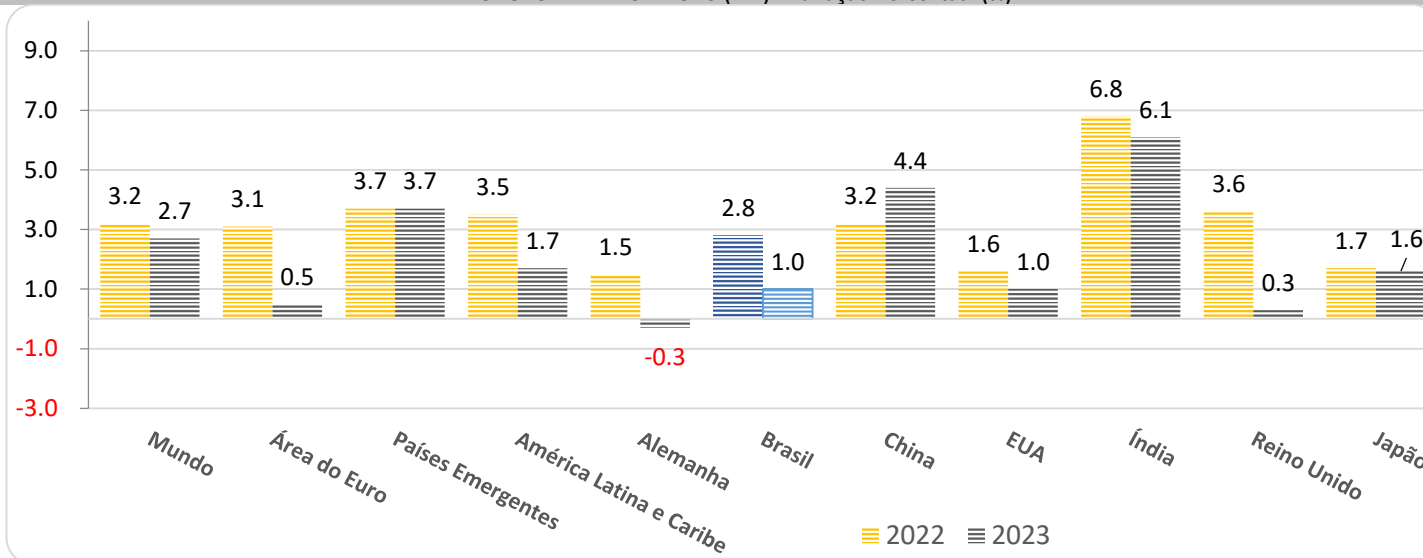
Nos últimos 12 meses, o grupo Vestuário teve a maior alta de preços (+18,48%), seguido por Alimentos e Bebidas (11,21%), e por Artigos de Residência (10,5%), conforme gráfico ao lado.

### CÂMBIO

Novembro foi marcado por bastante volatilidade do câmbio e o Real fechou o mês com desvalorização próxima a 0,7%. Além do elevado nível de incertezas no exterior (Guerra na Ucrânia, crise energética na Europa, política covid zero na China), pressionam o câmbio as políticas contracionistas nas principais economias do mundo. Internamente, passado o stress eleitoral, especulações sobre o rumo da política fiscal a ser adotada pelo governo eleito estão gerando muitos ruídos e mais volatilidade.

## 9. ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) - Variação Percentual (%)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Setembro/2022)

O FMI, em seu informe das Perspectivas Econômicas Mundiais de Outubro, enfatizou uma desaceleração da economia mundial que se mostrou mais ampla e acentuada. Destacou a crise do custo de vida, o aperto das condições financeiras na maior parte do mundo, a invasão russa na Ucrânia e a persistência da pandemia como fatores de incerteza e de impacto na revisão das projeções.

Diante desse cenário, manteve a previsão de julho para o crescimento da economia mundial em 2022 em 3,2%, depois de crescer 6,0% em 2021. A variação ficou, no entanto, 0,4 ponto percentual (p.p.) abaixo do previsto em abril. Para 2023, estima agora um crescimento de 2,7%, um recuo de 0,2 p.p. frente a estimativa de julho, e de 0,9 p.p. frente a de abril.

Para a América Latina e Caribe projetou um crescimento de 3,5% em 2022 e de 1,7% em 2023. Para o Brasil, a instituição projetou um crescimento de 2,8% para 2022, 1,1 p.p. acima da projeção anterior, e de 1% para 2023, 0,1 p.p. a menos em relação ao último relatório.

A inflação mundial está prevista em passar de 4,7% em 2021 para 8,8% em 2022 passando a declinar para 6,5% em 2023. Reflete a alta de preços dos alimentos e energia e as pressões de custo ocasionado pela ruptura nas cadeias de suprimentos e pela escassez histórica de mão de obra.

Em meio a esses desafios, o FMI tem enfatizado a importância da cooperação multilateral, desde a transição climática, ao enfrentamento de pandemias, a segurança alimentar até o superendividamento. Destaca que 60% dos países de baixa renda estão superendividados ou em alto risco, frente a 20% há uma década.

### COMMODITIES

Após a alta explosiva dos preços internacionais das commodities em função da retomada do crescimento mundial pós pandemia e do impacto da guerra na Ucrânia, os preços passam agora por uma acomodação. Ainda assim, nos últimos doze meses o preço do petróleo avançou 9,8%, o da soja, 10,6% e o do milho 11,6%.

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$) Bloomberg/Investing.com -30/NOVEMBRO/2022

